



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TURISMO
WALLAS VASCONCELOS DE SOUZA**

**MEU PAÍS JUIZ DE FORA:
UM PASSAPORTE PARA O TURISMO LOCAL**

**JUIZ DE FORA – MG
2025**



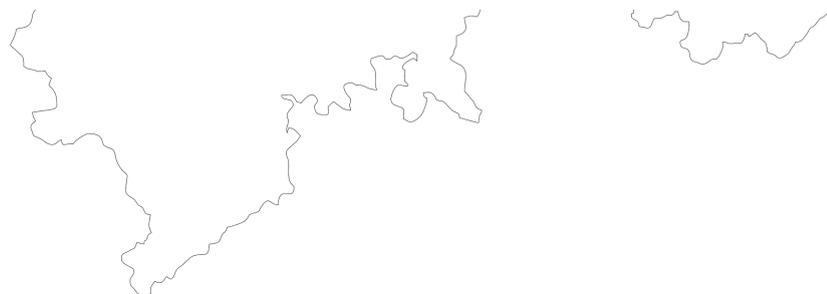
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TURISMO
WALLAS VASCONCELOS DE SOUZA**



PASSAPORTE

M E U P A Í S J U I Z D E F O R A



**JUIZ DE FORA – MG
2025**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TURISMO
WALLAS VASCONCELOS DE SOUZA**

**MEU PAÍS JUIZ DE FORA:
UM PASSAPORTE PARA O TURISMO LOCAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para a obtenção do Bacharelado em Turismo.

Orientadora: Professora Dr^a. Raphaela Maciel Corrêa.

**JUIZ DE FORA - MG
2025**

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a mim mesmo, por toda dedicação, esforço e criatividade que me trouxeram até aqui. Foi uma jornada longa e desafiadora, mas também profundamente transformadora. A conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso representa não apenas o encerramento de um ciclo acadêmico, mas também o reflexo da resiliência e determinação que coloquei em cada etapa deste caminho.

À minha mãe, Glória, que me deu a glória da vida, sou imensamente grato. Pelo amor incondicional, pela força e pela crença inabalável no meu potencial, agradeço por ser minha base e meu porto seguro, incentivando-me a seguir em frente, mesmo diante dos momentos mais difíceis.

Ao meu pai, Hélio, que, embora não esteja mais fisicamente presente, continua a caminhar ao meu lado em espírito. Sua memória e seus ensinamentos permanecem vivos em mim, inspirando-me a ser a melhor versão de mim mesmo e a buscar sempre a realização dos meus sonhos.

Ao meu parceiro e amigo, Sérgio, que compartilha a vida comigo, agradeço pela paciência e apoio, principalmente nos momentos em que pensei em desistir. Obrigado por me reerguer e me lembrar do meu potencial. Sou profundamente grato por partilhar a vida com você e por ser meu suporte para que tudo isso pudesse acontecer.

Aos meus amigos de curso, que tornaram essa jornada mais leve e significativa, minha gratidão por cada momento compartilhado, pelas trocas de experiências e pelo companheirismo. Em especial, à minha fiel escudeira e dupla do turismo, Maria Salete, cuja amizade é o maior presente que o curso me proporcionou. Sem você, essa caminhada teria sido infinitamente mais árdua. Obrigado por sua inspiração constante, por acreditar no meu potencial mesmo quando eu duvidava, e por ser uma referência de determinação e coragem. Você foi muito mais que uma parceira de estudos e trabalhos; foi minha companheira de vida acadêmica, trazendo leveza e alegria aos dias mais desafiadores.

À professora e orientadora, Raphaela, agradeço incansavelmente por embarcar nesse projeto inovador e desafiador. Obrigado pela paciência, acolhimento e, principalmente, por acreditar no meu potencial. Foi um privilégio ter tido a sua orientação para a conclusão desta etapa acadêmica.

A Dona Janaína, Erù Iyá, Òdò Ìyá, eterna Iemanjá, e a Deus, minha gratidão imensa por serem minhas guias e protetoras. Por acalmarem meu coração em momentos de angústia, por iluminarem meu caminho e me darem força para superar os desafios. Obrigado por me sustentarem com saúde, paz e perseverança, permitindo que eu transformasse sonhos em conquistas e chegasse até aqui com o espírito fortalecido.

Resumo:

O presente estudo investiga o papel do design gráfico na promoção turística de Juiz de Fora, propondo a criação do “Passaporte Meu País Juiz de Fora” como estratégia de engajamento e valorização dos atrativos locais. A pesquisa parte da análise de materiais gráficos existentes e fundamenta-se em conceitos como design gráfico, interpretação e a promoção do patrimônio e colecionamento de lugares. Metodologicamente, adota a abordagem de resolução de problemas de Bernd Löbach, incluindo revisão bibliográfica, criação de moodboards e desenvolvimento de protótipos. O passaporte propõe uma experiência interativa, incentivando moradores e turistas a visitarem pontos turísticos por meio da coleção de carimbos. Como resultado, o estudo demonstra que o design gráfico pode ampliar o engajamento e a identidade cultural, agregando valor à experiência turística e promovendo o destino de forma inovadora.

Palavras-chave: Passaporte Turístico. Design Gráfico. Interpretação do Patrimônio. Colecionamento de Lugares. Juiz De Fora.

Abstract:

This study investigates the role of graphic design in promoting tourism in Juiz de Fora, proposing the creation of the "Passaporte Meu País Juiz de Fora" as a strategy to engage visitors and enhance local attractions. The research analyzes existing promotional materials and is based on concepts such as graphic design, heritage interpretation and promotion, and place collection. Methodologically, it adopts Bernd Löbach's problem-solving approach, including literature review, moodboard creation, and prototype development. The passport offers an interactive experience, encouraging residents and tourists to explore the city's attractions by collecting stamps. As a result, the study demonstrates that graphic design can enhance engagement and cultural identity, adding value to the tourist experience and promoting the destination in an innovative way.

Keywords: Tourist Passport. Graphic Design. Heritage Interpretation. Place Collection. Juiz De Fora.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1: Moodboard Meu País Juiz de Fora..... | 18 |
| Figura 2: Espelho/Boneca Passaporte Meu País Juiz de Fora..... | 19 |
| Figura 3 – Carimbos do Passaporte Meu País Juiz de Fora..... | 20 |
| Figura 4 – Layout capa (à direita) e contracapa (à esquerda) do passaporte..... | 22 |
| Figura 5 – Layout verso da capa, poema de Manuel Bandeira (1936)..... | 23 |
| Figura 6 – Layout folha de rosto, identificação do usuário..... | 24 |
| Figura 7 – Layout folha de rosto, identificação do usuário..... | 24 |
| Figura 8 – Layout Parque Halfeld - Páginas 4 e 5..... | 25 |
| Figura 9 – Layout Cine-Theatro Central - Páginas 6 e 7..... | 26 |
| Figura 11 – Layout Museu Ferroviário - Páginas 10 e 11..... | 29 |
| Figura 12 – Layout Jardim Botânico UFJF - Páginas 12 e 13..... | 30 |
| Figura 13 – Layout Museu Mariano Procópio - Páginas 14 e 15..... | 31 |
| Figura 14 – Layout Centro de Ciências UFJF - Páginas 16 e 17..... | 32 |
| Figura 15 – Layout Mirante Morro do Cristo - Páginas 18 e 19..... | 33 |
| Figura 16 – Layout Museu de Arte Murilo Mendes - Páginas 20 e 21..... | 34 |
| Figura 17 – Layout Memorial da República Presidente Itamar Franco - Páginas 22 e 23..... | 35 |
| Figura 18 – Layout Além do Roteiro e Expediente - Página 24..... | 36 |
| Figura 19 – Layout do verso da contracapa, redes sociais..... | 37 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2. JUSTIFICATIVA..... | 8 |
| 3. MEU PAÍS JUIZ DE FORA..... | 9 |
| 4. OBJETIVOS..... | 11 |
| 5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 11 |
| 6. EDITORIAL DESIGN PASSAPORTE MEU PAÍS JUIZ DE FORA..... | 17 |
| 6.1 - ESPELHO/BONECA DO PASSAPORTE MEU PAÍS JUIZ DE FORA..... | 18 |
| 6.2 - DESIGN DOS CARIMBOS MEU PAÍS JUIZ DE FORA..... | 20 |
| 7. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DAS SEÇÕES EDITORIAIS..... | 20 |
| 7.1 - CAPA E CONTRACAPA..... | 21 |
| 7.2 - DECLARAÇÃO DE AMOR..... | 23 |
| 7.3 - IDENTIFICAÇÃO DO USUÁRIO..... | 23 |
| 7.4 - JUIZ DE FORA/COMPLETE SUA JORNADA..... | 24 |
| 7.5 - PARQUE HALFELD..... | 25 |
| 7.6 - CINE-THEATRO CENTRAL..... | 26 |
| 7.7 - CENTRO CULTURAL BERNARDO MASCARENHAS..... | 27 |
| 7.8 - MUSEU FERROVIÁRIO..... | 28 |
| 7.9 - JARDIM BOTÂNICO UFJF..... | 29 |
| 7.10 - MUSEU MARIANO PROCÓPIO..... | 30 |
| 7.11 - CENTRO DE CIÊNCIAS UFJF..... | 31 |
| 7.12 - MIRANTE MORRO DO CRISTO..... | 32 |
| 7.13 - MUSEU DE ARTE MURILO MENDES..... | 33 |
| 7.14 - MEMORIAL DA REPÚBLICA PRESIDENTE ITAMAR FRANCO..... | 34 |
| 7.15 - ALÉM DO ROTEIRO/EXPEDIENTE..... | 35 |
| 7.16 - MARQUE, SIGA E INSPIRE!..... | 36 |
| 8. ORÇAMENTO FINAL..... | 37 |
| 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 40 |
| 10. REFERÊNCIAS DE MATERIAIS COMUNICACIONAIS..... | 42 |
| 11. ANEXOS..... | 43 |
| 11.1 - ANEXO A – Protótipo digital do Passaporte Meu País Juiz de Fora..... | 44 |
| 11.2 - ANEXO B – Estratégia de divulgação do material..... | 58 |
| 11.3 - ANEXO C – Estratégia de monitoramento da utilização do material (para possíveis novas edições)..... | 58 |

1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o design gráfico emerge como uma ferramenta central na comunicação visual, integrando estética e funcionalidade para moldar percepções e influenciar comportamentos. No turismo, o poder do design ultrapassa a dimensão informativa, tornando-se um recurso estratégico capaz de traduzir a essência de destinos em narrativas visuais que despertam interesse, estimulam o engajamento e promovem experiências memoráveis. A criação de materiais visuais, como guias, mapas e outros elementos promocionais, desempenha um papel crucial na forma como os visitantes percebem e interagem com um destino, impactando diretamente suas escolhas e experiências.

Juiz de Fora, Minas Gerais, destaca-se por sua rica diversidade de atrativos culturais, históricos e naturais. A cidade conta com materiais promocionais como o Guia Turístico de Juiz de Fora, o Guia de Atrativos Turísticos – Edição Patrimônio Out/2023 e o Juiz de Fora Meu Destino, que desempenham um papel essencial na divulgação dos atrativos locais. Esses materiais são elaborados com foco na clareza informativa, apresentando dados sobre os pontos turísticos de forma acessível e objetiva. No entanto, sua abordagem predominantemente descritiva carece de elementos lúdicos e interativos que poderiam ampliar o engajamento dos visitantes e fortalecer a conexão emocional com os atrativos. Essa lacuna abre espaço para uma reflexão mais ampla sobre como ferramentas visuais podem não apenas informar, mas também transformar a maneira como os visitantes se conectam com um destino.

Nesse contexto, surge a oportunidade de explorar soluções que vão além do informativo, integrando criatividade e funcionalidade em um produto que engaje de forma interativa. Este trabalho propõe o desenvolvimento do “Passaporte Meu País Juiz de Fora”, um material interativo que combina elementos de design gráfico e comunicação visual para promover os atrativos locais. Inspirado inicialmente na Credencial do Peregrino de Santiago de Compostela, conhecida por engajar viajantes na experiência única do Caminho de Santiago¹, o projeto também considera iniciativas como o Passaporte Estrada Real e o Passaporte Pernambuco. O objetivo é transformar o ato de explorar a cidade em uma experiência lúdica e emocional. O passaporte se propõe a não apenas informar, mas engajar os visitantes por meio

¹ O Caminho de Santiago é uma rota histórica de peregrinação cristã que leva até Santiago de Compostela, na Galícia, Espanha, onde se acredita que estão os restos do apóstolo São Tiago. A tradição remonta à Idade Média, sendo percorrida por milhões de peregrinos de diversas partes do mundo. Existem várias rotas que convergem para Santiago, e o percurso é reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Mundial da Humanidade (Caminho de Santiago, 2025).

de narrativas visuais, um sistema de carimbos simbólico e uma identidade gráfica que valorize a cultura e a história local.

O problema que norteia este estudo é como o design gráfico pode ser utilizado para potencializar a promoção turística de Juiz de Fora, criando um produto que estimule a exploração dos atrativos locais e fortaleça a conexão emocional com os visitantes. Esse questionamento reflete tanto as demandas contemporâneas do turismo, que privilegia experiências autênticas e interativas, quanto os desafios específicos do destino estudado.

A metodologia seguiu a abordagem de resolução de problemas de Bernd Löbach (2001), estruturada em quatro etapas: análise do problema, geração de alternativas, avaliação das propostas e implementação. Inicialmente, foi realizada uma revisão teórica e a análise de materiais gráficos existentes, complementada pela criação de um *moodboard*² e o desenvolvimento de protótipos. Essas etapas culminaram na elaboração do passaporte e dos carimbos, que integra funcionalidade, apelo estético e narrativa visual.

A estrutura do trabalho está organizada em sete capítulos. No primeiro, “Justificativa”, são apresentados os motivos que sustentam a proposta. Em seguida, “Meu País Juiz de Fora” contextualiza o projeto do passaporte turístico. No terceiro capítulo, “Objetivos”, detalham-se as metas do trabalho. No quarto, “Fundamentação Teórica”, discutem-se os conceitos centrais, como design gráfico, turismo e colecionamento de lugares. O quinto capítulo, “Editorial Design Passaporte Meu País Juiz de Fora”, apresenta a boneca do material gráfico. No sexto, “Apresentação e Justificativa das Seções Editoriais”, detalham-se as escolhas gráficas e narrativas. Por fim, o último capítulo apresenta o orçamento final do projeto. A estrutura do trabalho segue as Normas para a Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), referentes ao formato Texto Turístico e Interpretativo (UFJF, 2022, p. 24).

Este estudo pretende demonstrar como o design gráfico pode ir além de sua dimensão estética, contribuindo para a promoção turística de maneira estratégica e inovadora, ao mesmo tempo que valoriza a cultura e a história local.

² Designers muitas vezes fazem uma “colcha de retalhos” com diversas referências que estabelecem o tom de um projeto. Essas coleções de referências, chamadas painéis semânticos, ou moodboards, também podem ajudar os grupos focais a comunicar visualmente ideias sobre um assunto. O processo pode ser mais livre, usando revistas ou livros antigos como fonte de material aleatório, ou mais estruturado usando imagens pré-selecionadas pela equipe de design. (Lupton, 2020, p. 86).

2. JUSTIFICATIVA

O turismo local tem o potencial de fortalecer a identidade cultural e promover experiências enriquecedoras, especialmente quando as estratégias de divulgação vão além do caráter informativo, oferecendo formas de interação que envolvam e inspirem os visitantes. Em Juiz de Fora, os materiais de promoção turística disponíveis desempenham um papel fundamental ao informar e divulgar os atrativos da cidade de forma clara e acessível. No entanto, observa-se que essas iniciativas priorizam o aspecto informativo, deixando em aberto a oportunidade de explorar abordagens mais lúdicas e interativas que incentivem uma conexão emocional mais profunda com o destino.

Nesse contexto, o design gráfico apresenta-se como uma ferramenta poderosa, capaz de transformar a percepção dos atrativos turísticos por meio da criação de narrativas visuais envolventes e experiências interativas. A proposta do Passaporte "Meu País Juiz de Fora" surge como uma alternativa inovadora, que combina design e cultura para oferecer uma nova perspectiva de exploração dos pontos turísticos da cidade. Inspirado no conceito de colecionamento de lugares, o passaporte busca transformar cada visita em uma experiência tangível e memorável, registrando conquistas por meio de carimbos exclusivos e incentivando os visitantes a interagir com os atrativos de forma significativa.

Embora ainda não operacionalizado, o desenvolvimento do passaporte representa uma contribuição valiosa ao propor um recurso que transcende o caráter meramente informativo. Ele oferece uma solução que, ao mesmo tempo, enriquece a experiência turística e amplia as possibilidades de engajamento dos visitantes com os atrativos locais. Por meio de sua abordagem inovadora, o passaporte reforça o papel do design gráfico como elemento estratégico para integrar funcionalidade e narrativa, criando uma ferramenta que valoriza a cultura local e estimula a interação contínua com a cidade.

Além disso, o atual cenário da cidade favorece iniciativas como essa. A recente instituição do Centro Histórico de Juiz de Fora pela Prefeitura (Prefeitura de Juiz de Fora, 2024) reforça a relevância de projetos que promovam a valorização do patrimônio cultural e turístico da cidade. O passaporte "Meu País Juiz de Fora", ao contemplar atrativos presentes nesse território, contribui para ampliar o alcance dessa nova demarcação, incentivando moradores e visitantes a explorarem e se conectarem com os marcos históricos locais.

Assim, a justificativa para este trabalho está na sua contribuição prática para a

promoção turística de Juiz de Fora, aliada à produção de conhecimento acadêmico sobre o uso do design como ferramenta de incentivo ao turismo. O passaporte se consolida como um exemplo de inovação capaz de transformar a percepção dos atrativos locais, fortalecendo o engajamento dos visitantes e promovendo um turismo mais sustentável e inclusivo.

3. MEU PAÍS JUIZ DE FORA

O termo "passaporte" tem suas raízes na língua francesa, derivando de "*pasport*", que originalmente se referia ao ato de "passar por um porto". Historicamente, esses documentos surgiram como permissões que autorizavam a passagem por áreas controladas, especialmente em regiões portuárias, onde a segurança e o controle de pessoas eram essenciais. Com o tempo, o conceito evoluiu, e o passaporte tornou-se um documento oficial emitido por governos, certificando a identidade e a nacionalidade de um indivíduo, permitindo-lhe viajar para além das fronteiras de seu país de origem. Hoje, o passaporte é um símbolo de mobilidade e exploração.

Inspirando-se nesse conceito de "passar por" ou "explorar" diferentes lugares, o projeto "Meu País Juiz de Fora" propõe a ideia de transformar a cidade de Juiz de Fora, localizada em Minas Gerais, em um território a ser explorado, quase como se fosse um país próprio. Fundada em 1850, Juiz de Fora rapidamente se tornou um importante centro econômico e cultural, atraindo pessoas de diversas partes do Brasil. A proposta do passaporte local é, portanto, criar um roteiro que incentive a exploração dos principais atrativos turísticos da cidade, ao mesmo tempo que desperta um sentimento de pertencimento e orgulho tanto em seus moradores quanto em visitantes.

A iniciativa encontra inspiração em projetos reconhecidos, como a Credencial do Peregrino de Santiago de Compostela, que desempenha um papel crucial no engajamento dos viajantes durante o Caminho de Santiago. Essa credencial, amplamente utilizada, permite que os peregrinos registrem suas jornadas por meio de carimbos obtidos em pontos específicos, transformando a experiência em algo tangível, simbólico e emocionalmente significativo, enquanto reforça a conexão do viajante com o percurso. Além disso, o Passaporte da Estrada Real, que abrange a maior rota turística do Brasil, e o Passaporte Pernambuco, que incentiva o turismo no estado através de um formato lúdico e interativo, foram outras referências relevantes. Ambos utilizam o modelo de incentivo à visitação por meio da coleta de carimbos

em cidades ao longo de seus trajetos, criando uma dinâmica que integra descoberta, registro e memória, fatores que ressoam diretamente com os objetivos do "Meu País Juiz de Fora".

O itinerário sugerido pelo "Meu País Juiz de Fora" inclui dez dos mais emblemáticos pontos turísticos da cidade, entre eles o Parque Halfeld, o Cine-Theatro Central, o Centro Cultural Bernardo Mascarenhas, o Museu Ferroviário, o Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, o Museu Mariano Procópio, o Centro de Ciências e Planetário da UFJF, o Mirante Morro do Cristo, o Museu de Arte Murilo Mendes e o Memorial da República Presidente Itamar Franco. Cada um desses locais oferecerá carimbos exclusivos, correspondentes ao atrativo visitado, que serão adicionados ao passaporte dos turistas, tornando a experiência de exploração mais interativa e memorável.

Para a operacionalização do passaporte, pretende-se realizar reuniões de mobilização com gestores da Secretaria de Turismo de Juiz de Fora, da Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage (FUNALFA), da Secretaria de Atividades Urbanas (SAU), da Pró-Reitoria de Cultura da UFJF, entre outros órgãos e atrativos incluídos no projeto. Essas reuniões visam planejar estratégias de engajamento, bem como definir os mecanismos de registro das visitas e a aquisição dos carimbos. É importante destacar que as informações e elementos apresentados no protótipo do passaporte representam simulações provisórias, sujeitos a ajustes durante o desenvolvimento final do projeto.

Os atrativos pré-selecionados para o passaporte estão sob diferentes gestões, incluindo a UFJF e a Prefeitura de Juiz de Fora. Por exemplo, em locais abertos, como o Parque Halfeld e o Mirante Morro do Cristo, sugere-se que o registro da visita seja comprovado por uma fotografia do visitante no local, como uma "*selfie*", a ser apresentada na Secretaria de Turismo, onde o carimbo correspondente será obtido. Essa abordagem não apenas garante a autenticidade do registro, mas também promove maior interação entre os turistas e os atrativos da cidade.

A ideia é que o passaporte seja adquirido gratuitamente pelos visitantes em órgãos oficiais de turismo de Juiz de Fora, como centros de atendimento ao turista e secretarias municipais. Embora semelhante a um documento oficial, o passaporte, conforme observado pela Secretaria de Turismo e Lazer de Pernambuco (2020), não tem valor legal, servindo apenas como um registro e recordação dos locais visitados durante a viagem. Esse processo, no entanto, vai além de uma simples lembrança; ele promove uma experiência envolvente e significativa que não apenas destaca os atrativos locais, mas também fortalece a identidade

cultural de Juiz de Fora.

Além de promover a cidade, o passaporte busca também fortalecer a identidade local e o sentimento de pertencimento. Atualmente, muitos moradores expressam seu orgulho ao se referirem às suas cidades como se fossem países, e o passaporte "Meu País Juiz de Fora" é uma extensão natural dessa ideia. O design do passaporte, cuidadosamente elaborado, apresenta ilustrações e informações úteis sobre cada atrativo e suas peculiaridades. Essa abordagem visa facilitar a navegação e a interação dos usuários, ao mesmo tempo que transforma cada visita em uma jornada memorável, conectando os conceitos de exploração, identidade e cultura em um único objeto simbólico.

4. OBJETIVOS

Com o propósito de explorar como o design gráfico pode potencializar a promoção turística de Juiz de Fora, o principal objetivo deste trabalho é propor um passaporte turístico como um produto que estimule a exploração dos atrativos locais e fortaleça a conexão emocional com os visitantes. Para tanto, serão delineados os seguintes objetivos específicos:

- i. estimular moradores e turistas a visitarem os principais atrativos da cidade, promovendo a descoberta e valorização dos pontos turísticos de Juiz de Fora;
- ii. contribuir para o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos moradores, conectando-os à cultura, história e ao imaginário local;
- iii. oferecer aos visitantes uma experiência enriquecedora, combinando interação lúdica, como a coleta de carimbos, com aprendizado sobre os atrativos culturais e históricos;
- iv. aumentar a visibilidade dos pontos turísticos permanentes de Juiz de Fora por meio de uma abordagem visual e narrativa envolvente, indo além de informações técnicas e tradicionais;
- v. promover um modelo de turismo que valorize os atrativos locais de maneira responsável e sustentável, incentivando a economia e a preservação do patrimônio cultural e histórico.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de imagem permeia a sociedade contemporânea de forma intensa e

multifacetada. Joly (2012, p. 14) aponta que o uso contemporâneo da palavra imagem muitas vezes se restringe ao conceito de "imagem mediática", aquela que está presente de maneira onipresente na televisão, na publicidade e nos meios de comunicação de massa. Essa imagem, criticada e exaltada ao mesmo tempo, invade o cotidiano das pessoas, moldando suas percepções e realidades. Segundo a autora, "a utilização das imagens generaliza-se de fato e, quer as olhemos, quer as fabriquemos, somos quotidianamente levados à sua utilização, decifração e interpretação" (Joly, 2012, p. 14).

No entanto, a ideia de imagem não se limita a esse contexto mediático. Ela abrange também representações do real que vão além das fotografias e pinturas; imagens podem ser encontradas em filmes, desenhos, sonhos, e em qualquer elemento visual que estabeleça uma narrativa (Joly, 2012, p. 19; Gastal, 2005, p. 30). Desse modo, as imagens possuem um caráter de representação, sendo um meio poderoso de comunicação através de suas cores, sinais, símbolos e texturas.

Mais do que simples representações visuais, as imagens carregam consigo significados profundos e referências culturais que são assimiladas pelo observador. Como lembra Joly (2012, p. 16), a imagem de Deus criando o homem à sua semelhança sugere que somos, nós mesmos, imagens que se assemelham ao Belo, ao Bem e ao Sagrado. Esta compreensão de imagem transcende a materialidade e se conecta a ideias de similitude e representação do que é considerado sublime ou transcendente. Portanto, entender o papel da imagem é fundamental, especialmente em um mundo onde somos consumidores de imagens, e sua presença se destaca como uma das ferramentas mais dominantes da comunicação contemporânea.

Elas não apenas expandem o conhecimento, mas também moldam os imaginários coletivos e individuais, permitindo que diferentes narrativas sejam construídas e difundidas (Joly, 2012, p. 142; Gastal, 2005, p. 55). Essa alfabetização visual torna-se uma habilidade essencial, já que, conforme aponta Gastal (2005, p. 52):

"se alguém nos apresenta um texto escrito em mandarim, muitos de nós não saberia lê-lo, porque não fomos alfabetizados nessa língua. Mas quando se trata de imagem, tendemos a achar que qualquer um seria capaz de lê-la, mesmo que não tenha sido visualmente alfabetizado."

No contexto do turismo, essa alfabetização visual, ou simplesmente as imagens, torna-se ainda mais relevante. Elas não apenas representam destinos, mas também constroem narrativas e imaginários que podem influenciar profundamente o comportamento dos turistas. Afinal, viagens e imaginários estão intrinsecamente ligados; ao enfrentar o desconhecido, os

turistas frequentemente projetam sentimentos e expectativas sobre o espaço que ainda não conhecem.

No entanto, para compreender esse espaço em sua totalidade, é necessário considerar sua construção social e cultural. O espaço geográfico, mais do que um cenário físico, é um produto das interações entre sociedade e natureza, sendo continuamente transformado pelas dinâmicas humanas. Como afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais, “o espaço geográfico é historicamente produzido pelo homem, enquanto organiza econômica e socialmente sua sociedade” (Brasil, 2000, p. 109, *apud* Giometti *et al.*, 2012, p. 34).

Essa perspectiva reforça que os espaços turísticos não são apenas delimitados por suas características naturais ou infraestruturas, mas também pelo modo como são apropriados, simbolizados e ressignificados pelos visitantes e moradores. Assim, a relação entre turismo e espaço geográfico deve ser analisada sob uma ótica que considera tanto os elementos físicos quanto as construções sociais e culturais que dão sentido ao lugar (Giometti *et al.*, 2012, p. 34).

Nesse contexto, a paisagem emerge como um elemento fundamental na mediação entre o espaço geográfico e a percepção dos turistas. Além das imagens, as paisagens desempenham um papel central na experiência turística ao combinarem características materiais, como elementos visuais observáveis, com dimensões imateriais, que evocam interpretações subjetivas e emocionais. Como destaca Cosgrove (1998, p. 223), “a paisagem, de fato, é uma ‘maneira de ver’, uma maneira de compor e harmonizar o mundo externo em uma ‘cena’, uma unidade visual”. Essa perspectiva apresenta a paisagem como uma abstração cultural que transcende sua materialidade, configurando-se como uma síntese pictórica das relações entre o ser humano e a natureza. Nesse sentido, a paisagem não apenas representa visualmente o espaço, mas também carrega e molda sentimentos, ideias e valores, consolidando-se como um poderoso meio de expressão simbólica (Cosgrove, 1993b, p. 8).

No turismo, as paisagens funcionam como palcos de narrativas culturais, estruturadas por imagens e símbolos que dialogam com as vivências dos visitantes. Elas não apenas interagem com os imaginários e representações, mas também estabelecem conexões emocionais que moldam interpretações individuais, reforçando o caráter subjetivo e imersivo das experiências turísticas. Essa relação entre paisagem, imagem e interpretação destaca o turismo como uma atividade que integra dimensões visuais e emocionais, criando experiências profundamente pessoais. Nesse cenário, o imaginário desempenha um papel essencial, pois conecta as representações visuais e as emoções evocadas pelos destinos turísticos. Como

resultado, a produção e consumo de imaginários passaram a fazer parte das necessidades básicas humanas, e isso se reflete no turismo, onde os produtos turísticos contemporâneos, desde localidades até roteiros específicos, precisam agregar imaginários (Gastal, 2005, p. 69).

Gastal (2005) argumenta que produtos pós-modernos, como os turísticos, “não vendem apenas a si mesmos, precisam agregar imaginários porque os novos clientes necessitam dos dois: do objeto e do imaginário”. Para que esses produtos, que combinam imagens e conceitos, sejam atrativos, é essencial que dialoguem diretamente com os meios de comunicação. Nesse contexto, o design gráfico emerge como ferramenta estratégica, potencializando o impacto das imagens no turismo. Vivemos na "era do design", onde:

“todos querem canetas visualmente bonitas, talheres visualmente sofisticados e restaurantes visualmente charmosos, quer na sua arquitetura, decoração, quer no arranjo dos pratos. Tudo isso, além, é claro, da preocupação estética com a própria aparência física e com a aparência física dos demais. O mesmo vale para materiais publicitários e para os produtos turísticos e suas folhetarias” (Gastal, 2005, p. 26).

Essa crescente valorização do design estético, tanto em produtos como em experiências, ressalta a importância do design gráfico não apenas como um elemento de comunicação visual, mas também como um fator crucial na criação de identidades visuais atraentes e na construção de imaginários que seduzem e cativam os consumidores de turismo. Nesse contexto, o design gráfico assume um papel ainda mais significativo ao incorporar técnicas narrativas que enriquecem a experiência do usuário.

A partir dessa perspectiva, Lupton (2020, p. 11) destaca que "o design como *storytelling* investiga a psicologia da comunicação visual com base em um ponto de vista narrativo." Essa abordagem permite que as imagens sejam usadas não apenas para informar, mas para engajar e inspirar o público, criando conexões emocionais profundas. Para o autor, "o *storytelling* pode ajudar produtos e comunicações a fisgarem a imaginação de seus usuários, convidando-os a ações e comportamentos específicos." Assim, ao adotar o *storytelling* visual, o design gráfico transforma a experiência turística em algo mais dinâmico e envolvente, permitindo que o visitante se conecte com o destino de forma mais significativa. Para alcançar esse engajamento profundo, a inovação na promoção turística torna-se essencial, especialmente através da interpretação do patrimônio.

Conforme Freire e Pereira (2002, p. 127-128), "utilizando-se de diferentes fontes de conhecimento e formas de comunicação, o ambiente interpretado convida e facilita ao visitante chegar mais perto, experimentar, interagir, conhecer, aprovar ou criticar a dinâmica cultural

daquele contexto." Essa perspectiva sugere que a promoção turística deve ir além da simples transmissão de informações, revelando significados e estimulando a curiosidade. Da mesma forma, Murta e Goodey (2002, p. 14) reforçam que "interpretar é mais que informar, é revelar significados, é provocar emoções, é estimular a curiosidade, é entreter e inspirar novas atitudes no visitante, é proporcionar uma experiência inesquecível com qualidade". Diversas formas de expressão, como literatura, fotografia e arquitetura, enriquecem essas interações, valorizando os patrimônios culturais e fortalecendo a ligação entre visitantes e destinos.

No entanto, a experiência turística não se limita a paisagens e imagens; ela também envolve a interação com os elementos históricos e culturais que dão identidade aos lugares visitados. Meneses (2004, p. 39) ressalta que o turismo moderno "emerge, também, de um ambiente romântico de descobertas e de construção de valores que buscam memorizar o passado, lembrá-lo, apreendê-lo, guardá-lo, co-memorá-lo". Nesse sentido, os monumentos históricos emergem como importantes mediadores dessa relação, tornando viva a memória de acontecimentos e figuras marcantes. Segundo Meneses (2004, p. 31), os monumentos simbolizam não apenas o passado, mas também os interesses e sentimentos predominantes em diferentes épocas, sendo centrais para a compreensão da identidade social.

Além de sua dimensão estética e arquitetônica, os monumentos atuam como lugares de memória, conectando os visitantes a narrativas culturais e históricas. Esses marcos oferecem mais do que contemplação; eles revelam os significados por trás dos eventos e personagens que representam, sendo centrais na construção de conexões emocionais com os destinos. Como Meneses (2004, p. 31) argumenta, esses monumentos refletem a celebração ou o esquecimento de eventos históricos, tornando-se essenciais para os roteiros turísticos e para o entendimento da identidade cultural.

Para fortalecer ainda mais esse vínculo, a interpretação e promoção dos bens culturais desempenham um papel crucial. A integração dessas práticas, aliada à capacitação de agentes locais, não apenas protege os recursos históricos e culturais, mas também enriquece as experiências oferecidas aos turistas. Murta e Goodey (2002, p. 14) enfatizam que essa abordagem amplia a valorização da diversidade cultural, transformando o turismo em uma oportunidade de aprendizado, apreciação e preservação do patrimônio.

Além de fortalecer a valorização da diversidade cultural, a interpretação e a promoção do patrimônio, práticas como o "colecionamento de lugares" emergem como estratégias inovadoras que conectam emocionalmente os turistas aos destinos visitados. De acordo com

Sarmiento & Lopes (2018, p. 31), o "coleccionador" é definido como aquele que reúne os objetos da mesma natureza, em razão de um interesse particular, sugerindo que colecionar pode ser tanto uma forma de entretenimento quanto uma arte capaz de desenvolver a aprendizagem. Eles complementam que "coleccionar é um processo ativo voluntário, seletivo e emocional de juntar e possuir objetos ou experiências". No campo do turismo, essa perspectiva se concretiza na prática de colecionar *souvenirs*, carimbos ou selos de diferentes locais visitados, o que não só incentiva o retorno dos visitantes, mas também cria um vínculo emocional mais forte com o destino.

Essa relação entre turista e destino pode ser melhor compreendida a partir do conceito geográfico de lugar, que transcende a ideia de simples localização e se associa à experiência subjetiva e emocional do espaço. Como aponta Relph (1979, p. 156, *apud* Giometti *et al.*, 2012, p. 35), "o lugar significa muito mais que o sentido geográfico de localização. Não se refere a objetos e atributos das localizações, mas a tipos de experiências e envolvimento com o mundo, a necessidade de raízes e segurança". Sob essa perspectiva, o lugar se distingue do espaço por sua dimensão humanizada e íntima, tornando-se um território de significados que são continuamente ressignificados pelos visitantes.

Dessa maneira, a afetividade e o vínculo emocional que os indivíduos estabelecem com determinados lugares reforçam a experiência turística e ampliam seu impacto. Como destacam Giometti *et al.* (2012, p. 36), "o lugar pode ter uma acepção a partir de visões subjetivas vinculadas às percepções emotivas, a exemplo do sentimento topofílico³ aos quais se refere Yi-Fu Tuan (1975, p. 1015)". Essa relação afetiva faz com que os turistas não apenas visitem um destino, mas desenvolvam uma conexão com ele, atribuindo-lhe significados que ultrapassam sua materialidade e fortalecem a memória da experiência vivida. Dessa forma, ao colecionar experiências associadas a diferentes lugares, o turista não apenas registra sua trajetória, mas também constrói laços identitários e emocionais com os destinos explorados.

Tendo isso em vista, a conexão emocional estabelecida com os lugares visitados pode ser ainda mais aprofundada por meio de estratégias que tornem a experiência turística mais

³ O termo topofílico refere-se a uma forte conexão emocional ou afetiva com um determinado lugar. Ele deriva da palavra topofilia, que combina os elementos gregos *topos* (lugar) e *philia* (amor ou afinidade). Esse conceito, amplamente discutido pelo geógrafo Yi-Fu Tuan (1980), descreve o vínculo subjetivo que as pessoas desenvolvem com espaços específicos, seja por memórias, experiências vividas ou significados culturais e históricos. Um ambiente pode ser considerado topofílico quando desperta sentimentos de pertencimento, conforto e identidade em quem o vivencia.

envolvente e interativa. A gamificação surge como um recurso capaz de ampliar o ato de colecionar, transformando-o em uma atividade lúdica e motivadora. De acordo com Deterding *et al.* (2011, *apud* Verdugo *et al.*, 2022, p. 31), o conceito de gamificação refere-se ao uso de elementos de jogos em contextos não relacionados diretamente a eles, com o objetivo de melhorar a experiência e o engajamento dos usuários. No turismo, essa abordagem possibilita a criação de vivências diferenciadas ao integrar dinâmicas como a narrativa, que justifica a busca por conquistas, e recompensas simbólicas, que estimulam a participação dos visitantes.

Além disso, a prática de colecionar objetos, como carimbos em um passaporte turístico, não apenas incentiva o retorno a destinos, mas também fortalece o vínculo emocional entre o visitante e o local. Isso ocorre porque os sistemas gamificados combinam motivações intrínsecas, como a autonomia e o desejo de imersão cultural, e extrínsecas, relacionadas às recompensas e conquistas obtidas durante a experiência, conforme Xu *et al.* (2014, *apud* Verdugo *et al.*, 2022, p. 32). Tais estratégias destacam-se por fomentar o engajamento, a fidelização e a interação com o ambiente visitado, potencializando o turismo como uma atividade lúdica e significativa.

Portanto, essa integração de imagens, design gráfico, interpretação e práticas inovadoras como o colecionamento e a gamificação demonstra a importância de compreender o turismo como uma atividade que vai além da simples contemplação. É por meio dessas estratégias que se pode criar experiências turísticas mais envolventes e conscientes, valorizando as culturas locais e contribuindo para um turismo mais sustentável e enriquecedor.

6. EDITORIAL DESIGN PASSAPORTE MEU PAÍS JUIZ DE FORA

Este capítulo aborda o desenvolvimento do projeto gráfico do Passaporte Meu País Juiz de Fora, com foco no design editorial. A concepção seguiu as etapas de modelação inicial e final delineadas na metodologia, fundamentada na abordagem de resolução de problemas proposta por Bernd Löbach. De acordo com Löbach (2001, p. 142), o processo de design integra criatividade e resolução de problemas por meio da criação de alternativas. Essa abordagem guiou todo o desenvolvimento gráfico do projeto, assegurando a harmonia entre estética e funcionalidade.

O processo de geração de alternativas foi iniciado com a elaboração de um *moodboard*, que serviu como ponto de partida criativo. Esse painel visual incorporou fotografias de

atrativos turísticos de Juiz de Fora, referências de passaportes turísticos já existentes, imagens de carimbos e elementos simbólicos da cidade. A partir desse material, foram explorados conceitos visuais que traduzem os valores do projeto, como pertencimento, identidade cultural e convite à exploração.

Figura 1: Moodboard Meu País Juiz de Fora.



Fonte: Compilação do autor.⁴

Para a fase inicial de modelação, foram pré-estabelecidos o número de páginas do passaporte e a organização básica do conteúdo, também conhecida como espelho/boneca. Essa estruturação baseou-se na apresentação e justificativa que serão detalhadas no capítulo 7. O espelho funcionou como um guia para definir a distribuição dos elementos gráficos e textuais nas páginas, garantindo clareza e equilíbrio visual. Paralelamente, foi estabelecido o layout base dos carimbos, garantindo uniformidade no estilo gráfico e coerência visual com o restante do passaporte.

6.1 - ESPELHO/BONECA DO PASSAPORTE MEU PAÍS JUIZ DE FORA

Para o início do desenvolvimento do espelho, tomou-se como inspiração o documento oficial do passaporte governamental, adaptando suas características ao contexto do turismo local. Concluiu-se que a primeira página, ou folha de rosto, deveria funcionar como a página de identificação do usuário, remetendo à familiaridade do documento oficial.

Para complementar o conteúdo, logo após a página de identificação do usuário, foram

⁴ Montagem a partir de imagens coletadas nos sites da Prefeitura de Juiz de Fora, UFJF, Pixabay, Flickr, Foursquare, Vai Ali, G1, Mercados e Eventos, Guia Estrada Real e Clipping.

incluídas duas páginas introdutórias. Essas páginas contêm uma breve contextualização histórica e cultural sobre Juiz de Fora, além de uma sugestão de roteiro que orienta a busca pelos carimbos. Devido à quantidade de informações a serem abordadas, optou-se por dedicar duas páginas centrais a essa introdução.

Além disso, definiu-se que cada atrativo turístico ocuparia duas páginas consecutivas: uma contendo uma referência fotográfica do local a ser visitado e outra destinada aos informativos textuais e ao espaço para o carimbo correspondente. Com 10 atrativos selecionados, foram planejadas 20 páginas centrais para essa finalidade.

Na última página, foi inserido um informativo sobre outros atrativos turísticos da cidade, seguido do expediente. A partir dessa estruturação, chegou-se ao total de 28 páginas para o passaporte, sendo 24 para o miolo e 4 destinadas à capa e contracapa. Com base nesse planejamento, as diferentes partes do conteúdo foram organizadas ao longo das páginas, conforme a sugestão de roteiro, resultando no espelho/boneca apresentado na imagem abaixo:

Figura 2: Espelho/Boneca Passaporte Meu País Juiz de Fora.

| | | | | | | | | | |
|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|-----------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| 1ª CAPA 1 | | 2ª CAPA 2 | | POEMA 3 | IDENTIFICAÇÃO | JUIZ DE FORA + ROTEIRO 4 | | | 5 |
| ATRATIVO TURÍSTICO 1 | | ATRATIVO TURÍSTICO 2 | | ATRATIVO TURÍSTICO 3 | | ATRATIVO TURÍSTICO 4 | | ATRATIVO TURÍSTICO 5 | |
| FOTO DO ATRATIVO 6 | TEXTO CARIMBO 7 | FOTO DO ATRATIVO 8 | TEXTO CARIMBO 9 | FOTO DO ATRATIVO 10 | TEXTO CARIMBO 11 | FOTO DO ATRATIVO 12 | TEXTO CARIMBO 13 | FOTO DO ATRATIVO 14 | TEXTO CARIMBO 15 |
| FOTO DO ATRATIVO 16 | TEXTO CARIMBO 17 | FOTO DO ATRATIVO 18 | TEXTO CARIMBO 19 | FOTO DO ATRATIVO 20 | TEXTO CARIMBO 21 | FOTO DO ATRATIVO 22 | TEXTO CARIMBO 23 | | |
| ATRATIVO TURÍSTICO 7 | | ATRATIVO TURÍSTICO 8 | | ATRATIVO TURÍSTICO 9 | | ATRATIVO TURÍSTICO 10 | | EXPEDIENTE 26 | |
| FOTO DO ATRATIVO 24 | TEXTO CARIMBO 25 | FOTO DO ATRATIVO 26 | TEXTO CARIMBO 27 | FOTO DO ATRATIVO 28 | TEXTO CARIMBO 29 | 3ª CAPA 27 | | 4ª CAPA 28 | |

Elaboração própria, 2025.

6.2 - DESIGN DOS CARIMBOS MEU PAÍS JUIZ DE FORA

Para o desenvolvimento do design dos carimbos, foi realizada uma observação *in loco* dos dez atrativos turísticos selecionados para compor o roteiro do passaporte. Durante essas visitas, foram capturadas fotografias dos locais, que serviram como base para a diagramação e a posterior elaboração dos carimbos em programas de edição vetorial. A escolha das ilustrações para os carimbos foi direcionada para elementos icônicos de cada atrativo. Para alguns, como o Cine-Theatro Central, o Museu Mariano Procópio e o Centro de Ciências da UFJF, foram selecionadas as fachadas dos edifícios. Para outros, optou-se por características ou pontos marcantes, como o quiosque do Parque Halfeld, as janelas que caracterizam o Centro Cultural Bernardo Mascarenhas como uma antiga fábrica, a locomotiva exposta no Museu Ferroviário, o pier do lago no Jardim Botânico da UFJF, a Capela com o monumento do Cristo no Mirante do Morro do Cristo, a silhueta do retrato de Murilo Mendes⁵ representando o Museu de Arte Murilo Mendes, e o fusca exposto no Memorial da República Presidente Itamar Franco.

Figura 3 – Carimbos do Passaporte Meu País Juiz de Fora.



Elaboração própria, 2025.

7. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DAS SEÇÕES EDITORIAIS

O Passaporte Meu País Juiz de Fora foi estruturado com seções editoriais pensadas para facilitar a interação do usuário com os atrativos turísticos da cidade. No entanto, sua proposta

⁵ Alberto da Veiga Guignard. Retrato de Murilo Mendes, 1930. Óleo sobre tela. 60,3 x 52,3 cm. Disponível em: <https://www.museudeartemurilomendes.com.br/acervo/acervo-de-arte/relacao-de-obras/guignard/>.

vai além da simples transmissão de informações, buscando promover uma experiência interpretativa que incentive a imersão e a descoberta de significados ocultos na paisagem e no patrimônio local. Como destaca Tilden (1977, *apud* Projeto Doces Matas, 2002, p. 11), "a informação, como tal, não é interpretação", sendo necessário que os elementos do passaporte revelem "uma grande verdade, que se esconde por detrás de manifestações simples".

Para atender a essa perspectiva, cada seção dedicada aos atrativos segue um padrão visual e interpretativo. Duas páginas centrais são reservadas para cada local, sendo a página esquerda destinada a uma fotografia do atrativo, acompanhada de um QR Code que direciona o usuário não apenas a informações detalhadas, mas também a uma experiência de visitação autoguiada. Esse recurso amplia a interação ao estimular a observa o ativa e a busca por elementos simbólicos que dão forma ao carimbo recebido como recompensa. A página direita apresenta um resumo do atrativo, horários de funcionamento e espaço para coleta do carimbo, fortalecendo o engajamento do visitante.

A interpreta o do patrimônio, conforme sugere Tilden (1977, *apud* Projeto Doces Matas, 2002, p. 11), deve "capitalizar a simples curiosidade do visitante para o enriquecimento da sua mente e do seu espírito". Dessa forma, o passaporte não apenas conduz o turista pelos atrativos da cidade, mas também incentiva a constru o de significados a partir da vivência *in loco*. A estratégia adotada associa elementos informativos e sensoriais ao uso da gamifica o, transformando a experiência de visita o em um processo dinâmico de descoberta.

Além disso, a abordagem interpretativa presente no passaporte reforça a conexão entre os visitantes e o patrimônio local, pois, ao integrar diferentes linguagens — imagem, texto e interação digital —, amplia a percep o do turista sobre o espaço visitado. Como afirma Tilden (1977, *apud* Projeto Doces Matas, 2002, p. 12), "a interpreta o   uma arte que combina com muitas outras artes", e, nesse sentido, o passaporte se configura como um instrumento que vai além do registro e da contempla o, tornando-se uma ferramenta de valoriza o e ressignifica o dos atrativos turísticos de Juiz de Fora.

A seguir, serão apresentadas e justificadas todas as se es editoriais que compõem o passaporte.

7.1 - CAPA E CONTRACAPA

A capa do projeto segue uma adapta o do design institucional do documento oficial do Governo. No topo, o texto "Mercosul República Federativa do Brasil" foi substituído por "Juiz

de Fora Minas Gerais", conferindo ao documento uma identidade municipal. Ao centro, o Brasão de Armas do Brasil foi substituído por uma identidade visual desenvolvida exclusivamente para o passaporte turístico, que combina o desenho de uma capivara — símbolo da fauna local⁶ —, o contorno do mapa de Juiz de Fora e os dizeres "Passaporte Meu País Juiz de Fora". Na parte inferior, onde no original consta o termo "Passaporte" e o Símbolo Internacional do Passaporte Eletrônico, foi incluída a bandeira da cidade, reforçando a identidade regional.

A contracapa, ou quarta capa, apresenta estrategicamente o *handle* "@meupaisjf" e a *hashtag* #MeuPaísJF, reforçando a identidade digital do projeto e incentivando os usuários a engajar-se nas redes sociais. O *handle*, também conhecido como nome de usuário, é um identificador único que indivíduos ou empresas utilizam para se representarem nas plataformas de mídia social. Geralmente precedido pelo símbolo "@", pode conter letras, números e símbolos. Já a *hashtag* é uma palavra ou frase precedida pelo símbolo "#", usada para categorizar conteúdos, facilitar buscas e conectar postagens relacionadas a um tema específico. Essa abordagem promove uma conexão contínua, estimula a criação de conteúdo gerado pelos próprios visitantes e amplia significativamente a visibilidade da iniciativa, transformando cada postagem em uma oportunidade de marketing orgânico e valorização do turismo local.

Figura 4 – Layout capa (à direita) e contracapa (à esquerda) do passaporte.



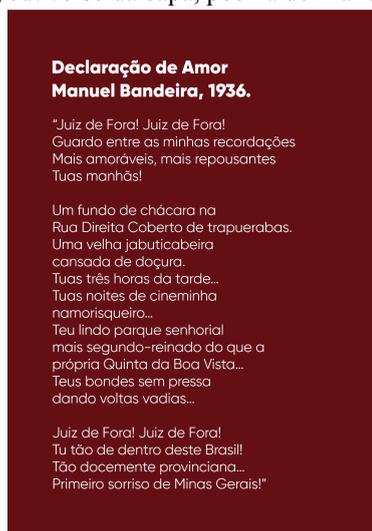
Elaboração própria, 2025.

⁶ As capivaras, símbolo da fauna local, fazem parte da paisagem e da memória afetiva de Juiz de Fora. Frequentemente avistadas pelas ruas da cidade e às margens do Rio Paraibuna, especialmente no entorno da Avenida Brasil, elas representam um elemento simbólico importante, figurando em souvenirs, mascotes e peças publicitárias (MGTV 1ª Edição – Zona da Mata, 2023). Além disso, são destaque no selo oficial/marca que acompanha a logo da Prefeitura de Juiz de Fora (Prefeitura de Juiz de Fora, 2021).

7.2 - DECLARAÇÃO DE AMOR

Na guarda, no verso da capa, foi adicionado um elemento literário de impacto, que apresenta ao usuário, de forma lúdica e cultural, a cidade de Juiz de Fora. O poema escolhido, "*Declaração de Amor*", de Manuel Bandeira (1936), descreve de maneira afetuosa e nostálgica a cidade, criando uma conexão emocional com o leitor. Esse poema, que também figura em uma placa no Museu Mariano Procópio, um dos atrativos destacados no passaporte, reforça a relação simbólica entre o documento e a mensagem literária. Ao evocar memórias e sentimentos ligados ao ambiente urbano e à cultura local, o poema se torna um convite poético para a jornada cultural que o passaporte propõe.

Figura 5 – Layout verso da capa, poema de Manuel Bandeira (1936).



Elaboração própria, 2025.

7.3 - IDENTIFICAÇÃO DO USUÁRIO

A folha de rosto, ou primeira página do passaporte, é destinada à identificação do portador. Nesse espaço, o usuário pode registrar informações como nome, sobrenome, data de nascimento, cidade de origem, estado, país e contatos. Além disso, a página inclui a data e o número de emissão para controle e monitoramento do uso do material, além de um campo para assinatura e a opção de adicionar uma fotografia, reforçando o caráter pessoal e oficial do documento.

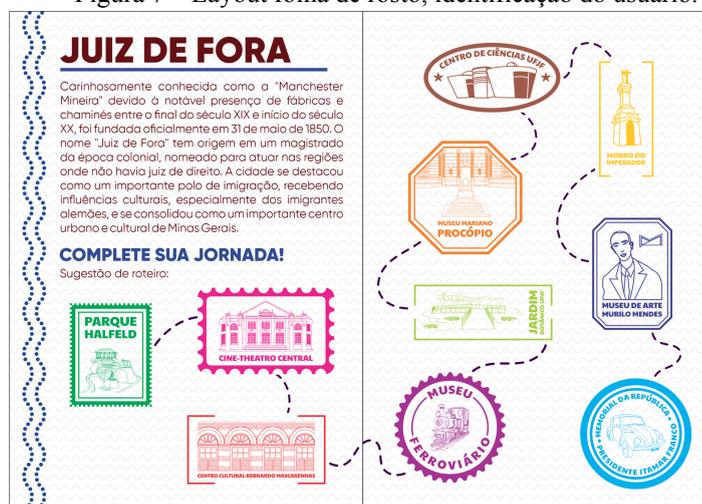
Figura 6 – Layout folha de rosto, identificação do usuário.

Elaboração própria, 2025.

7.4 - JUIZ DE FORA/COMPLETE SUA JORNADA

Na segunda página do passaporte, localizada no verso da folha de rosto, foi inserido um breve texto sobre a história de Juiz de Fora (Prefeitura de Juiz de Fora, 2025). Esse conteúdo contextualiza o destino que o visitante está explorando e é acompanhado por uma sugestão de roteiro, intitulada "Complete sua jornada!". Além disso, uma ilustração, que exibe os 10 carimbos disponíveis, se estende até a página seguinte. Esse elemento apresenta, de forma lúdica e motivadora, o conceito do passaporte, funcionando como uma introdução atrativa para o usuário. A proposta busca engajar o participante, incentivando-o a explorar os atrativos, colecionar os carimbos e concluir sua jornada, tornando a experiência mais envolvente e gratificante.

Figura 7 – Layout folha de rosto, identificação do usuário.



Elaboração própria, 2025.

7.5 - PARQUE HALFELD

As páginas 4 e 5 do passaporte são dedicadas ao Parque Halfeld, um ícone de Juiz de Fora, localizado no coração da cidade. Por sua centralidade, o parque é o ponto de partida ideal para iniciar o roteiro de descobertas no passaporte. Este espaço histórico, além de ser um centro de lazer e convivência, carrega a memória da cidade e oferece aos visitantes uma imersão no passado e no presente da cultura local.

Na página 4, a fotografia destaca os elementos remanescentes do projeto original de 1901, como a ponte, o quiosque com estrutura imitando bambu e o lago, que fazem parte da história e do charme do parque. Sobreposta à imagem, estão informações essenciais: o título, o endereço e um QR Code que permite ao visitante acessar conteúdos interativos, incluindo detalhes históricos, curiosidades e uma experiência de interpretação do patrimônio.

Na página 5, o texto destaca a trajetória e a importância do parque: adquirido pela Prefeitura em 1854, foi inicialmente denominado Largo Municipal, tendo sido tombado em 1989 devido à sua relevância histórica e cultural. Ao longo dos anos, o parque passou por diversas transformações, mas continua sendo um ponto de encontro para a população, além de promover eventos culturais e atividades recreativas (Portal Minas, 2025). Além disso, a página contém informações práticas sobre a visita e agendamentos, com um espaço dedicado ao carimbo, onde o visitante pode registrar sua passagem por este local emblemático, encerrando de forma simbólica sua visita ao parque e seguindo para os próximos pontos culturais da cidade.

Figura 8 – Layout Parque Halfeld - Páginas 4 e 5.



Elaboração própria, 2025.

7.6 - CINE-THEATRO CENTRAL

As páginas 6 e 7 celebram o Cine-Theatro Central, um dos principais marcos culturais de Juiz de Fora. Inaugurado em 1929, o teatro é um ícone da arquitetura eclética da cidade e um palco de grandes espetáculos, com capacidade para 1.621 espectadores. Considerado um patrimônio cultural, o Cine-Theatro Central tem sido um ponto de encontro para aqueles que buscam cultura, arte e entretenimento.

Na página 6, a fotografia da imponente fachada do local destaca a grandiosidade do edifício, cujas linhas arquitetônicas contrastam com o dinamismo da cidade ao redor. Sobre a imagem, estão o título, o endereço e um QR Code que dá acesso a informações sobre a história do teatro, sua programação e outros conteúdos interativos.

O texto na página 7 destaca a rica história do teatro, palco de apresentações que marcaram a cena cultural local e nacional. Artistas renomados trouxeram sua arte para o palco deste teatro, proporcionando ao público momentos de beleza e emoção ao longo das décadas. O interior do espaço é igualmente deslumbrante, com obras do artista Angelo Bigi adornando suas paredes, o que acrescenta ainda mais charme ao ambiente. Tombado como patrimônio municipal desde 1983, o teatro é essencial para a história cultural de Juiz de Fora e uma parada obrigatória para quem visita a cidade (Cine-Theatro Central, 2025).

Na mesma página, encontram-se informações de visitação e o espaço para o carimbo que reforça o papel do local como uma parada indispensável no roteiro.

Figura 9 – Layout Cine-Theatro Central - Páginas 6 e 7.



Elaboração própria, 2025.

7.7 - CENTRO CULTURAL BERNARDO MASCARENHAS

Nas páginas 8 e 9, o Centro Cultural Bernardo Mascarenhas é apresentado como um símbolo da transformação urbana. Localizado no edifício da antiga Companhia Têxtil Bernardo Mascarenhas, o centro é um símbolo da transformação industrial em espaço para arte e cultura. Inaugurado em 31 de maio de 1987, o centro foi criado para marcar o centenário do início da construção da fábrica e, ao longo dos anos, se consolidou como um marco de preservação e incentivo às artes (Prefeitura de Juiz de Fora, 2025).

Na página 8, a fotografia em destaque exhibe as icônicas janelas da fachada, que conferem ao espaço a marca de uma antiga fábrica. Esta imagem não apenas remete à arquitetura histórica do edifício, mas também simboliza a resiliência da cidade em preservar sua memória industrial, integrando-a à sua vibrante cena cultural. A fotografia é acompanhada de informações essenciais, como o título, o endereço e um QR Code que oferece acesso a informações sobre a história do centro, sua programação cultural e a interpretação do patrimônio.

A narrativa da página 9 destaca a importância da transformação da fábrica em centro cultural, um projeto ousado que preserva a arquitetura original do edifício e, ao mesmo tempo, promove uma ampla diversidade de manifestações artísticas, como exposições de artes visuais, peças teatrais e apresentações musicais. O Centro Cultural Bernardo Mascarenhas representa, assim, a continuidade da evolução cultural de Juiz de Fora, um lugar de acesso à arte e à reflexão.

Adicionalmente, o visitante encontrará as informações de visitação, além do espaço reservado para o carimbo, que incentiva os visitantes a se conectarem simbolicamente com essa história de reinvenção.

Figura 10 – Layout Centro Cultural Bernardo Mascarenhas - Páginas 8 e 9.



Elaboração própria, 2025.

7.8 - MUSEU FERROVIÁRIO

As páginas 10 e 11 homenageiam o Museu Ferroviário de Juiz de Fora, um espaço que preserva e celebra a rica história das ferrovias no Brasil. Inaugurado em agosto de 2003, o museu está localizado na antiga plataforma de embarque da Estação Central da Estrada de Ferro Leopoldina, um local carregado de memórias históricas.

Na página 10, uma fotografia de uma locomotiva em exposição no museu ilustra o legado ferroviário, acompanhada do título, endereço e um QR Code que direciona o visitante a informações detalhadas sobre o local e as estratégias de interpretação. Na página 11, um texto apresenta o vasto acervo do museu, que inclui mais de mil peças históricas, com 400 delas em exibição. Entre os destaques estão fotografias, objetos ferroviários, documentos e recriações de ambientes como bilheteira e cabine de primeira classe, refletindo a relevância das ferrovias para o desenvolvimento social e econômico do Brasil desde o século XIX. Além disso, o museu oferece programas educativos, visitas guiadas e eventos culturais, como aulas de teatro e dança para jovens (Prefeitura de Juiz de Fora, 2025).

Informações úteis, como os horários de visitação e o telefone para agendamentos, também estão incluídas. O espaço reservado para o carimbo completa a experiência, permitindo ao visitante registrar sua passagem por esse ponto histórico e cultural.

Figura 11 – Layout Museu Ferroviário - Páginas 10 e 11.



Elaboração própria, 2025.

7.9 - JARDIM BOTÂNICO UFJF

Nas páginas 12 e 13, o Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF é apresentado como um refúgio de biodiversidade e educação ambiental. Localizado na Mata do Krambeck, um dos maiores remanescentes de Floresta Atlântica em área urbana no Brasil. Este espaço público é essencial para a preservação da sociobiodiversidade e oferece aos visitantes a oportunidade de explorar a natureza por meio de trilhas, atividades educativas e exposições artísticas na Casa Sede e no Laboratório Casa Sustentável (UFJF, 2025).

Na página 12, a fotografia do deck do lago captura a serenidade e a beleza cênica do local, convidando o visitante a vivenciar a tranquilidade desse ambiente único. Sobre a imagem, estão dispostas as informações essenciais sobre o Jardim Botânico, incluindo o título, o endereço e um QR Code que direciona para informações detalhadas sobre o lugar, incluindo sua história, funcionamento e estratégias de interpretação que ampliam a compreensão do espaço e de seus elementos naturais.

Na página 13, o texto destaca a relevância do Jardim Botânico, inaugurado em 2019, não apenas como um espaço de lazer e contemplação, mas também como um centro de pesquisa e ensino que promove a integração entre conhecimento científico e preservação ambiental. O jardim oferece uma rica oportunidade para a educação ambiental, tornando-se um ponto de aprendizado e reflexão sobre a importância da preservação dos ecossistemas. Além disso, a página inclui as informações de visitação, com destaque para o espaço reservado para

o carimbo, permitindo ao visitante registrar sua passagem por este importante e inspirador ponto turístico, simbolizando o vínculo com a natureza e o conhecimento adquirido.

Figura 12 – Layout Jardim Botânico UFJF - Páginas 12 e 13.



Elaboração própria, 2025.

7.10 - MUSEU MARIANO PROCÓPIO

As páginas 14 e 15 do passaporte são dedicadas ao Museu Mariano Procópio, um verdadeiro tesouro cultural que preserva a memória histórica e artística do Brasil. Inaugurado em 1921, o museu tem sua origem na dedicação de Alfredo Ferreira Lage, filho de Mariano Procópio Ferreira Lage, que reuniu um acervo de grande importância histórica, científica e artística. A Villa Ferreira Lage, sede do museu, foi projetada pelo arquiteto alemão Carlos Gamba, com um parque idealizado pelo paisagista Auguste Glaziou, formando um conjunto arquitetônico e paisagístico único (Prefeitura de Juiz de Fora, 2025).

Na página 14, a fotografia destaca a entrada do museu, com o Monumento de Mariano Procópio em primeiro plano e o belo prédio ao fundo, transmitindo a imponência e a importância histórica do local. As informações essenciais sobre o museu, como título, endereço e QR Code, estão sobrepostas à imagem, oferecendo acesso direto a mais detalhes sobre as exposições e atividades do museu, bem como a interpretação do patrimônio.

O texto na página 15 reflete sobre a importância do museu não só como um espaço cultural, mas também como um verdadeiro guardião da história do Brasil. As informações úteis, como os horários de visitação e o telefone para agendamentos, estão igualmente incluídas, assim como o espaço reservado para o carimbo, permitindo ao visitante registrar sua

passagem por esse importante local de preservação e aprendizado, simbolizando sua conexão com a história do Brasil.

Figura 13 – Layout Museu Mariano Procópio - Páginas 14 e 15.



Elaboração própria, 2025.

7.11 - CENTRO DE CIÊNCIAS UFJF

As páginas 16 e 17 revelam o Centro de Ciências da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, um espaço de aprendizado e descoberta científica. Com o objetivo de atender tanto estudantes quanto o público em geral, o centro oferece uma variedade de exposições permanentes e temporárias, além de contar com espaços como o Planetário e o Observatório Astronômico. Durante a visita, os visitantes têm a oportunidade de explorar as aplicações de biologia, química e física no cotidiano, por meio de experimentos interativos e lúdicos (UFJF, 2025).

Na página 15, a fotografia do moderno prédio do Centro de Ciências, inaugurado em 2018, reflete a inovação e a relevância do local, simbolizando o avanço da ciência e da educação em Juiz de Fora. Sobre a imagem, estão dispostas as informações essenciais, como título, endereço e um QR Code, que proporcionam acesso direto aos detalhes sobre as exposições e atividades do Centro e as estratégias de interpretação.

Já na página 16, o texto destaca o caráter educativo e envolvente do centro, que busca incentivar a curiosidade científica e o aprendizado de pessoas de todas as idades. O espaço destinado ao carimbo, ao final da visita, permite ao visitante registrar sua experiência e continuar sua jornada exploratória pela cidade, simbolizando a conexão com o conhecimento

científico.

Figura 14 – Layout Centro de Ciências UFJF - Páginas 16 e 17.



Elaboração própria, 2025.

7.12 - MIRANTE MORRO DO CRISTO

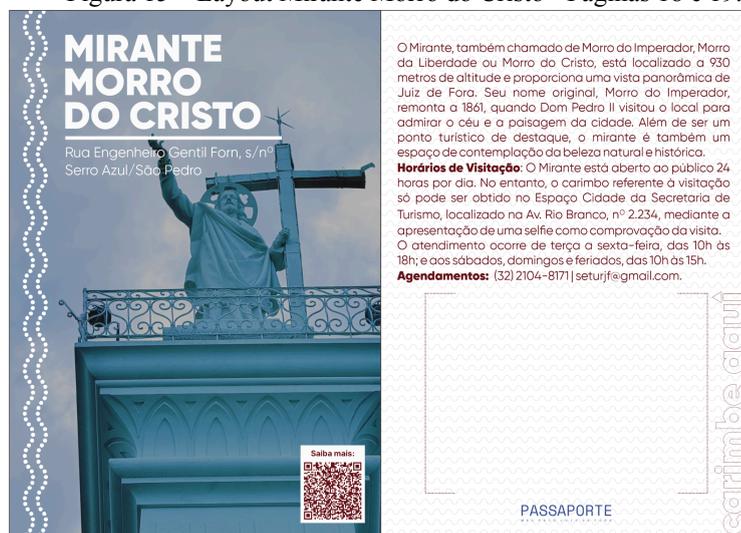
As páginas 18 e 19 destacam o Mirante Morro do Cristo, um dos pontos turísticos mais visitados de Juiz de Fora. Também conhecido como Morro do Imperador, Morro da Liberdade ou Morro do Cristo, esse local proporciona uma das vistas panorâmicas mais impressionantes da cidade, a 930 metros de altitude. O nome original, Morro do Imperador, remonta a 1861, quando Dom Pedro II subiu o morro para apreciar o céu e a paisagem de Juiz de Fora. O mirante é mais que uma atração popular, sendo um espaço de contemplação da beleza natural e histórica da região (Portal Minas, 2025).

Na página 18, a fotografia destaca o monumento do Cristo Redentor, situado acima da capela, elementos que integram a paisagem única do Mirante. A imagem transmite a grandiosidade e serenidade do local, um verdadeiro ponto de encontro com a natureza e a história da cidade. As informações essenciais sobre o mirante, como título, endereço e um QR Code que direciona o visitante a conteúdos sobre a história, o significado cultural do mirante e estratégias de interpretação que enriquecem a experiência no local.

Na página 19, o texto explora a importância do Mirante não apenas como ponto turístico, mas também como um local de reverência à história e à beleza de Juiz de Fora. Além disso, encontram-se informações sobre a visita e o agendamento, permitindo ao visitante obter detalhes para o planejamento da visita. O espaço reservado para o carimbo convida o

visitante a registrar sua passagem por este ponto turístico emblemático, simbolizando a conexão com a história e a natureza de Juiz de Fora.

Figura 15 – Layout Mirante Morro do Cristo - Páginas 18 e 19.



Elaboração própria, 2025.

7.13 - MUSEU DE ARTE MURILO MENDES

As páginas 20 e 21 são reservadas ao Museu de Arte Murilo Mendes - MAMM, uma instituição de destaque que preserva e divulga o legado do poeta Murilo Mendes e promove a valorização da cultura local. Criado a partir da doação de sua biblioteca, com mais de 2.800 exemplares, feita por sua viúva, Maria da Saudade Cortesão Mendes, à Universidade Federal de Juiz de Fora, o museu foi inaugurado em 2005 e tornou-se um ponto de referência no campo das artes visuais e da literatura (Museu de Arte Murilo Mendes, 2025).

Na página 20, a fotografia destaca a imponente fachada do MAMM, refletindo a arquitetura do espaço que abriga as coleções de Murilo Mendes. Sobrepostas à imagem, estão as informações essenciais, como o título, o endereço e um QR Code, que direciona o visitante a conteúdos sobre o acervo, as exposições do museu e estratégias de interpretação que aprofundam a compreensão do espaço e de suas obras.

Na página 21, o texto destaca a importância do MAMM não apenas como um espaço de exposições, mas também como um centro de estudos dedicados à vida e à obra de Murilo Mendes. O museu é um local de excelência que promove a pesquisa, preserva a memória local e amplia o entendimento sobre a contribuição do poeta para a literatura e as artes visuais. Além disso, também encontram-se informações sobre os horários de visitação e agendamento e um

espaço reservado para o carimbo que convida o visitante a registrar sua passagem por este marco da cultura juiz-forana, simbolizando a conexão com o legado de Murilo Mendes e sua contribuição para as artes e a literatura.

Figura 16 – Layout Museu de Arte Murilo Mendes - Páginas 20 e 21.



Elaboração própria, 2025.

7.14 - MEMORIAL DA REPÚBLICA PRESIDENTE ITAMAR FRANCO

Nas páginas 22 e 23, o Memorial da República Presidente Itamar Franco é apresentado como um marco dedicado à memória do ex-presidente e à promoção de debates sobre a história e o futuro do Brasil. Itamar Franco, embora tenha nascido no mar, construiu sua trajetória política em Juiz de Fora, onde se elegeu prefeito, senador, governador, vice-presidente e, finalmente, presidente do Brasil. O memorial, inaugurado em 2015, é um moderno edifício que preserva e celebra as contribuições de Itamar Franco para a política nacional, ao mesmo tempo em que se projeta para o futuro, incentivando discussões sobre a democracia e os desafios atuais do país (Memorial da República Pres. Itamar Franco, 2025).

Na página 22, a fotografia destaca a fachada do imponente edifício do Memorial, simbolizando a importância do local na preservação da história e da memória política de Itamar Franco. Sobre a imagem, estão dispostas as informações essenciais, como o título, o endereço e um QR Code, que oferece acesso a detalhes sobre as exposições, as atividades do memorial e recursos de interpretação que ampliam a experiência do visitante.

Na página 23, além do texto que contextualiza o memorial na trajetória política de Itamar Franco, também estão presentes as informações sobre os horários de visitação e

agendamento. O espaço para o carimbo permite que o visitante registre sua passagem por este importante ponto de reflexão sobre a democracia e a história brasileira.

Figura 17 – Layout Memorial da República Presidente Itamar Franco - Páginas 22 e 23.



Elaboração própria, 2025.

7.15 - ALÉM DO ROTEIRO/EXPEDIENTE

A última página do Passaporte foi elaborada para reforçar a proposta do projeto de incentivar o turismo local e promover o conhecimento sobre os pontos turísticos de Juiz de Fora. Nesta seção final, encontramos uma mensagem de agradecimento que valoriza o visitante, incentivando-o a continuar sua jornada exploratória pela cidade. Além disso, é feito um convite para que o turista conheça outros pontos turísticos importantes da cidade, ampliando sua compreensão sobre as riquezas culturais, históricas e naturais que Juiz de Fora tem a oferecer. Entre esses destinos, destacam-se o Castelinho da CEMIG, a Catedral Metropolitana, o Fórum da Cultura, o Mirante Belvedere, o Museu do Crédito Real, o Museu dos Correios, o Parque da Lajinha, o Parque Municipal, o Teatro Paschoal Carlos Magno e a Usina Hidrelétrica de Marmelos.

Essa abordagem busca destacar o caráter dinâmico e infinito de Juiz de Fora, uma cidade repleta de possibilidades de exploração, com novos horizontes sempre à espera de serem descobertos. Ao convidar o visitante a explorar ainda mais pontos turísticos, o passaporte vai além de um simples registro de visita, tornando-se um incentivo para que o público retorne à cidade, continue sua experiência e transforme o turismo local em algo contínuo. Adicionalmente, a página final contém o expediente, com informações sobre a

autoria do passaporte, destacando o trabalho de produção e criação do projeto gráfico, texto, fotografias e ilustrações, oferecendo uma visão clara e transparente sobre os responsáveis pela construção deste projeto cultural.

Figura 18 – Layout Além do Roteiro e Expediente - Página 24.



Elaboração própria, 2025.

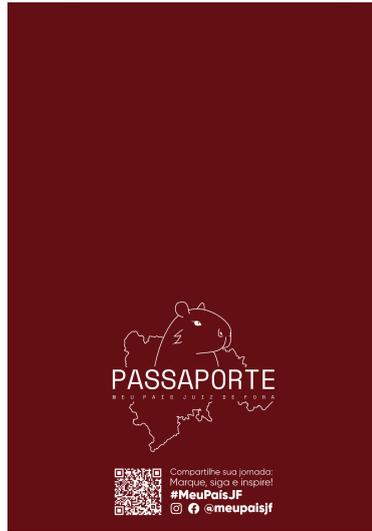
7.16 - MARQUE, SIGA E INSPIRE!

O verso da contracapa é projetado para maximizar o impacto digital do Passaporte Meu País Juiz de Fora. Ele inclui o *handle* @meupaísjf, a *hashtag* #MeuPaísJF, um QR Code que direciona os usuários diretamente para o Instagram do projeto e a frase motivadora: "Compartilhe sua jornada: Marque, siga e inspire!".

Essa composição estratégica visa criar um ciclo contínuo de interação, onde os visitantes são incentivados a compartilhar suas experiências e a se engajar ativamente com o projeto nas redes sociais. A inclusão da logo do Passaporte reforça a identidade visual, tornando a iniciativa facilmente reconhecível e memorável. Além disso, o QR Code simplifica o acesso às plataformas digitais, ampliando a conexão entre o público e o projeto.

Essa abordagem transforma cada visitante em um embaixador do turismo local, promovendo Juiz de Fora como destino e gerando marketing orgânico por meio de postagens, interações e recomendações espontâneas nas redes sociais.

Figura 19 – Layout do verso da contracapa, redes sociais.



Elaboração própria, 2025.

8. ORÇAMENTO FINAL

Nesta seção, são apresentados os recursos necessários para a elaboração do Passaporte Meu País Juiz de Fora, destacando os equipamentos, *softwares*, recursos humanos e financeiros envolvidos na materialização deste projeto gráfico. Como o designer gráfico é o idealizador e criador do projeto, os custos relacionados à criação e desenvolvimento do passaporte — incluindo equipamentos (como computadores e dispositivos móveis) e *softwares* de design (*Adobe Photoshop*, *Illustrator*, *CorelDRAW*, entre outros) — estão contemplados no valor estimado para a mão de obra.

O valor total de R\$ 3.056,00 foi calculado com base no custo da hora trabalhada do profissional, fixado em R\$ 45,00/hora. Para a criação do passaporte e dos carimbos, foram necessárias 68 horas de trabalho, distribuídas em aproximadamente 14 dias, considerando uma jornada diária de 5 horas. Esse montante cobre todas as etapas do processo de design, desde a concepção visual até a finalização dos arquivos para impressão, sem custos adicionais para equipamentos e softwares, pois esses estão incluídos nos Recursos Próprios do Designer⁷ (RPD).

Os recursos financeiros relacionados à fase de materialização do passaporte enquanto peça gráfica abrangem custos como impressão do passaporte, confecção dos carimbos e aquisição de itens necessários para o processo de carimbar, como almofadas de carimbo e

⁷ RPD – Sigla criada para indicar os Recursos Próprios do Designer, justificando que os valores destinados à confecção do material gráfico já estão contemplados na remuneração por hora do profissional.

tintas específicas. Estes valores foram obtidos a partir de consultas realizadas diretamente com fornecedores locais da cidade de Juiz de Fora, garantindo estimativas reais para a produção de uma única unidade do passaporte turístico. É importante ressaltar que esses custos dizem respeito exclusivamente à produção física do material, não englobando despesas com operacionalização e distribuição.

A seguir, são detalhados os recursos necessários e seus respectivos valores estimados:

Quadro 2: Recursos necessários para produção de uma unidade do passaporte turístico.

| RECURSOS NECESSÁRIOS | | | | | |
|---|--|-------------------|------------------------------|---|---|
| ORDEM (Numeração sequencial) | DESCRIÇÃO | QUANTIDADE | UNIDADE DE MEDIDA | VALOR ESTIMADO (UNIDADE) | VALORES ESTIMADO (TOTAL) |
| EQUIPAMENTOS | | | | | |
| 01 | Computador: Para o design gráfico e edição do conteúdo do passaporte; | 1 | Unidade | RPD | RPD |
| 02 | Dispositivos Móveis: Smartphone para capturar imagens dos atrativos turísticos | 1 | Unidade | RPD | RPD |
| SOFTWARES | | | | | |
| 03 | <i>Adobe Photoshop</i> 2024: Para edição e otimização das imagens; | 1 | Licença ⁸ | RPD | RPD |
| 04 | <i>Adobe Illustrator</i> 2024: Para criação de elementos vetoriais; | 1 | Licença | RPD | RPD |
| 05 | <i>CorelDRAW</i> 2024: Para design e layout do passaporte; | 1 | Licença | RPD | RPD |
| 06 | <i>Microsoft Word</i> : Para a elaboração de textos e relatórios; | 1 | Licença | RPD | RPD |
| HUMANOS | | | | | |
| 07 | Designer Gráfico: Para criação do passaporte e dos carimbos; | 68 | Horas | R\$ 45,00 | R\$ 3060,00 |
| FINANCEIROS | | | | | |
| 08 | Impressão: Para impressão do passaporte; | 1 | Unidade | R\$ 23,00 | R\$ 23,00 |
| 09 | Carimbos: Para confecção dos carimbos; | 10 | Unidade | R\$ 15,00 | R\$ 150,00 |

⁸ Unidade de medida referente ao direito de uso/assinatura do software pelo Designer Gráfico.

| | | | | | |
|---------------------|---|----|---------|-----------|--------------------|
| 10 | Carimbeiras: Almofada acrescida de tinta para carimbos; | 10 | Unidade | R\$ 20,00 | R\$ 200,00 |
| 11 | Tintas: Pigmentos coloridos para carimbos. | 10 | Unidade | R\$ 12,00 | R\$ 120,00 |
| VALOR TOTAL: | | | | | R\$ 3553,00 |

Elaboração própria, 2025.

Conforme exposto no Quadro 2, o custo estimado para a produção inicial do projeto é de R\$ 3553,00, considerando a criação gráfica, confecção dos carimbos e a impressão de um único exemplar do passaporte para fins de validação do material. Contudo, foi feito, também, uma consulta em gráficas locais, estimando a produção de uma tiragem maior. Produzindo mil exemplares, por exemplo, há uma redução de quase 60% do valor unitário.⁹ Logo, o orçamento apresentado para a materialização do Passaporte Meu País Juiz de Fora demonstra sua viabilidade financeira, especialmente quando analisado com base no Edital nº 001/2024 de Chamamento Público para Projetos Turísticos no Município de Juiz de Fora (Prefeitura de Juiz de Fora, 2024). O Programa de Fomento a Projetos Turísticos disponibiliza recursos financeiros para iniciativas alinhadas ao desenvolvimento do turismo local, com limite de aporte de até R\$30.000,00 por projeto.

A concisão e precisão dos custos apresentados, aliados à compatibilidade com as diretrizes municipais de fomento ao turismo, garantem a transparência e a factibilidade da proposta. Outros custos recorrentes, como a produção em maior escala do passaporte e a manutenção dos carimbos, dependerão da estratégia de implementação e viabilização do projeto. Não são considerados, neste orçamento, valores relacionados à operacionalização e distribuição do passaporte, uma vez que tais aspectos podem ser ajustados conforme a demanda e parcerias institucionais. Dessa forma, o Passaporte Meu País Juiz de Fora se apresenta como uma iniciativa economicamente viável e de alto potencial para estimular a visitação e a interpretação dos atrativos, bem como impulsionar a valorização turística da cidade.

⁹ Em orçamento realizado com Gráfica Duplicópia Encadernação e Impressão, em 24 de fevereiro do corrente ano, a tiragem de 1.000 exemplares ficaria em R\$9.800,00, sendo R\$9,80 a unidade.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSGROVE, D. The Palladian Landscape: Geographical Change and its Cultural Representations in Sixteenth Century Italy, London: Leicester University Press, 1993b. *In*: CORRÊA, R. L. **DENIS COSGROVE – A PAISAGEM E AS IMAGENS**. Espaço e Cultura, [S. l.], n. 29, p. 7–21, 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/3528>. Acesso em: 15 jan. 2025.

COSGROVE, D. A Geografia está em todas as partes. Cultura e Simbolismo nas paisagens humanas. *In*: CORRÊA, R. L. **Geografia Cultural: uma antologia**. RJL EDUERJ, 2012. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=5295390&forceview=1>. Acesso em: 15 jan. 2025.

ESTAREGUE, D; *et al.* **Design experiencial no turismo**: uma revisão integrativa sobre o tema. Revista Iberoamericana de Turismo - RITUR, Penedo, v. 7, n. 1, p. 85-100, jan./abr. 2017. DOI: 10.2436/20.8070.01.47. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/2711/2427>. Acesso em: 05 de Agosto de 2024.

FREIRE, D; PEREIRA, L. L. História oral, memória e turismo cultural. *In*: MURTA, S. M.; ALBANO, M. C. (Orgs.). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002. p.121-130.

GASTAL, S. **Turismo, imagens e imaginário**. (Coleção ABC do Turismo). São Paulo: Aleph, 2005.

GEOMETTI, A. B. R. ; PITTON, S. E. C. ; ORTIGOSA, S. A. **Leitura do espaço Geográfico através das categorias**: lugar, paisagem e território. *In*: GEOMETTI, A. B. R. (Org.). Cadernos de formação de Professores: Conteúdos e Didática de Geografia. 1ed. São paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v. 9, p. 33-40.

GLOBO. **Capivaras de Juiz de Fora viram símbolo de afeto e atração turística**. MGTV 1ª Edição – Zona da Mata, 2023. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11662137/?s=0s>. Acesso em: 1 set. 2024.

GODOY, K. E.; LEITE, I. S. **Turismo e fotografia**: um estudo bibliométrico sobre o uso de metodologias de análise da imagem nas pesquisas em turismo. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 71–91, 2019. DOI: 10.7784/rbtur.v13i3.1573. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/1573>. Acesso em: 1 set. 2024.

JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. M. Appenzeller, Trad. Campinas, SP: Papyrus 2012, 14a ed.

LEITE, E. **Turismo cultural e patrimônio imaterial no Brasil**. São Paulo: INTERCOM, 2011.

LÖBACH, B. **Design Industrial**: Bases para a configuração dos produtos industriais. Rio de

Janeiro. Ed. Edgard Blucher, 2001.

LUPTON, E. **Design como storytelling**. Tradução: Mariana Bandarra. Osasco: Gustavo Gili, 2020.

MENESES, J. N. C. **História e turismo cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MURTA, S. M; GOODEY, B. Interpretação do patrimônio para o visitante: um quadro conceitual. *In*: MURTA, S. M; ALBANO, C. (org) **Interpretar o Patrimônio um Exercício do Olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

MURTA, S. M; ALBANO, C. Intepretação, preservação e turismo: uma introdução. *In*: MURTA, S. M; ALBANO, C. (org) **Interpretar o Patrimônio um Exercício do Olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

PHILIPS, P. L. **Briefing: a gestão do projeto de design**. São Paulo: Blucher, 2008.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. **Programa de Apoio a Projetos Turísticos**. Disponível em: <https://www.pjf.mg.gov.br/turismo/programa_apoio_projetos_turisticos.php>. Acesso em: 1 ago. 2024.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. **PJF divulga lista com os aprovados no edital de Fomento a Projetos Turísticos no valor de R\$ 270 mil**. Disponível em: <<https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=82877>>. Acesso em: 1 ago. 2024.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. **Prefeitura institui Centro Histórico de Juiz de Fora**. 2024. Disponível em: <https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=85414>. Acesso em: 17 mar. 2025.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. *Edital n° 001/2024 - Chamamento Público para Projetos Turísticos no Município de Juiz de Fora*. Juiz de Fora, 2024.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. *Resultado do Edital do Programa de Fomento a Projetos Turísticos 2024*. Juiz de Fora, 2023.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. *Resultado do Edital do Programa de Fomento a Projetos Turísticos 2024*. Juiz de Fora, 2024.

PROJETO DOCES MATAS. **Manual de Introdução à Interpretação Ambiental**. Minas Gerais: IEF IBAMA Biodiversitas, Fundação GTZ, 2002

RABAÇA, C. A; BARBOSA, G. **Dicionário da Comunicação**. 5ª ed. São Paulo: Editora Campus, 2001.

SARMENTO, J.; LOPES, P. **Colecionar países e territórios: uma proposta de contabilização de lugares visitados**. Revista Lusófona de Estudos Culturais, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 317–, 2018. DOI: 10.21814/rlec.353. Disponível em: <https://rlec.pt/index.php/rlec/article/view/1848>.

Acesso em: 31 jul. 2024.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo. Difel, 1980.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Normas para a elaboração de projetos de pesquisa e trabalhos de conclusão de curso**. Juiz de Fora: UFJF, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Turismo, 2022.

VERDUGO, K. V. de F.; FROSSARD, M. S.; ALMEIDA, L. G. B. de. **Gamificação e turismo**: uma proposta de inovação e cocriação de experiências em destinos turísticos a partir de um videogame. *Diálogo com a Economia Criativa*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 19, p. 28-45, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://dialogo.emnuvens.com.br/revistadcec-rj/article/view/399>. Acesso em: 15 jan. 2025.

10. REFERÊNCIAS DE MATERIAIS COMUNICACIONAIS

CAMINHO DE SANTIAGO. **Origens e evolução do Caminho de Santiago**. Disponível em: <https://www.caminodesantiago.gal/pt/descubra/origens-e-evolucao>. Acesso em: 6 jan. 2025.

EMPRESA DE TURISMO DE PERNAMBUCO. **#Meu Destino é Pernambuco**. Disponível em: <<https://www.meuestinobrasil.com.br/passaporte-pernambuco>>. Acesso em: 19 ago. 2024.

INSTITUTO ESTRADA REAL. **Passaporte Estrada Real**. Disponível em: <<https://institutoestradareal.com.br/passaporte/>>. Acesso em: 19 ago. 2024.

JUIZ DE FORA. **Guia de Atrativos Turísticos – Edição Patrimônio**. Juiz de Fora: Prefeitura de Juiz de Fora, 2023. Disponível em: https://www.pjf.mg.gov.br/turismo/guia_de_atrativos_turisticos/arquivos/atrativos_turisticos_e_dicao_patrimonio_out2023.pdf. Acesso em: 19 ago. 2024.

JUIZ DE FORA. **Guia Turístico de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Prefeitura de Juiz de Fora, [s.d.]. Disponível em formato físico.

JUIZ DE FORA. **Juiz de Fora Meu Destino**. Juiz de Fora: Prefeitura de Juiz de Fora, [s.d.]. Material gráfico em formato físico.

MINAS GERAIS. *Parque Halfeld*. Disponível em: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/juiz-de-fora/parque-halfeld>. Acesso em: 13 jan. 2025.

MINAS GERAIS. *Morro do Cristo*. Disponível em: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/juiz-de-fora/morro-do-cristo-0>. Acesso em: 14 jan. 2025.

MUSEU DE ARTE MURILO MENDES. *Histórico*. Disponível em: <https://www.museudeartemurilomendes.com.br/historico-n/>. Acesso em: 14 jan. 2025.

PEREZ, Agatha. Passaporte Conheça Piranhas. Behance, 2024. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/194843403/Passaporte-Conheca-piranhas?tracking_source=search_projects|passaporte&l=32>. Acesso em: 1 ago. 2024.

PITA MARFRANCO. *Instituição*. Disponível em: <https://mrpitamarfranco.com.br/instituicao/>. Acesso em: 14 jan. 2025.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. *Manual de marcas da Prefeitura de Juiz de Fora*. 2021. Disponível em: https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/secom/manual_marcas/arquivos/2021/manual_de_marcas_pjf.pdf. Acesso em: 21 jan. 2025.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. *Museu Ferroviário*. Disponível em: https://www.pjf.mg.gov.br/administracao_indireta/funalfa/mf/index.php. Acesso em: 13 jan. 2025.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. *Centro Cultural Bernardo Mascarenhas*. Disponível em: https://www.pjf.mg.gov.br/administracao_indireta/funalfa/ccbm/index.php. Acesso em: 13 jan. 2025.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. *Fundação Museu Mariano Procópio - MAPRO*. Disponível em: https://www.pjf.mg.gov.br/administracao_indireta/mapro/. Acesso em: 13 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. *Cine-Theatro Central*. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/procult/orgaos-executores/cine-theatro-central/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. *Jardim Botânico da UFJF*. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/jardimbotanico/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. *Centro de Ciências da UFJF*. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/centrodeciencias/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

11. ANEXOS

11.1 - ANEXO A – Protótipo digital do Passaporte Meu País Juiz de Fora.

11.2 - ANEXO B – Estratégia de divulgação do material.

11.3 - ANEXO C – Estratégia de monitoramento da utilização do material (para possíveis novas edições).

JUIZ DE FORA
M I N A S G E R A I S

  **@meupaisjf**
#MeuPaísJF



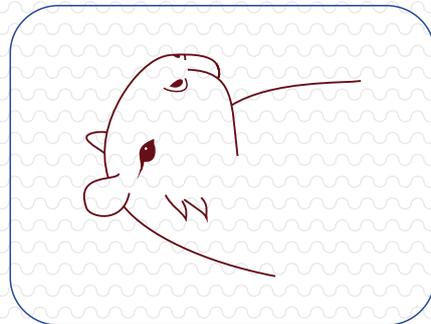
Declaração de Amor Manuel Bandeira, 1936.

"Juiz de Fora! Juiz de Fora!
Guardo entre as minhas recordações
Mais amáveis, mais repousantes
Tuas manhãs!

Um fundo de chácara na
Rua Direita Coberto de trapuerabas.
Uma velha jabuticabeira
cansada de doçura.
Tuas três horas da tarde...
Tuas noites de cineminha
namorisqueiro...
Teu lindo parque senhorial
mais segundo-reinado do que a
própria Quinta da Boa Vista...
Teus bondes sem pressa
dando voltas vadias...

Juiz de Fora! Juiz de Fora!
Tu tão de dentro deste Brasil!
Tão docemente provinciana...
Primeiro sorriso de Minas Gerais!"

MEU PAÍS JUÍZ DE FORA



SOBRENOME: _____

NOME: _____

DATA DE NASCIMENTO: _____

CIDADE: _____

ESTADO: _____ **PAÍS:** _____

CONTATO: _____

Nº DE EMISSÃO: _____

DATA DE EMISSÃO: _____

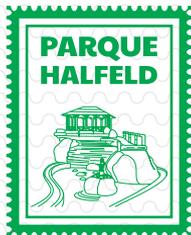
ASSINATURA DO TITULAR

JUIZ DE FORA

Carinhosamente conhecida como a "Manchester Mineira" devido à notável presença de fábricas e chaminés entre o final do século XIX e o início do século XX, Juiz de Fora foi fundada oficialmente em 31 de maio de 1850. O nome da cidade remete a um magistrado da época colonial, nomeado pela Coroa Portuguesa para atuar em locais onde não havia juiz de direito. Estudos indicam que um desses juizes esteve na região e se hospedou em uma fazenda, nas proximidades da qual, mais tarde, surgiria o povoado de Santo Antônio do Paraibuna, que posteriormente daria origem à cidade de Juiz de Fora. A cidade se destacou como um polo de imigração, e a diversidade cultural resultante reflete-se em seu patrimônio histórico, arquitetônico e paisagístico, marcado por influências de diferentes etnias.

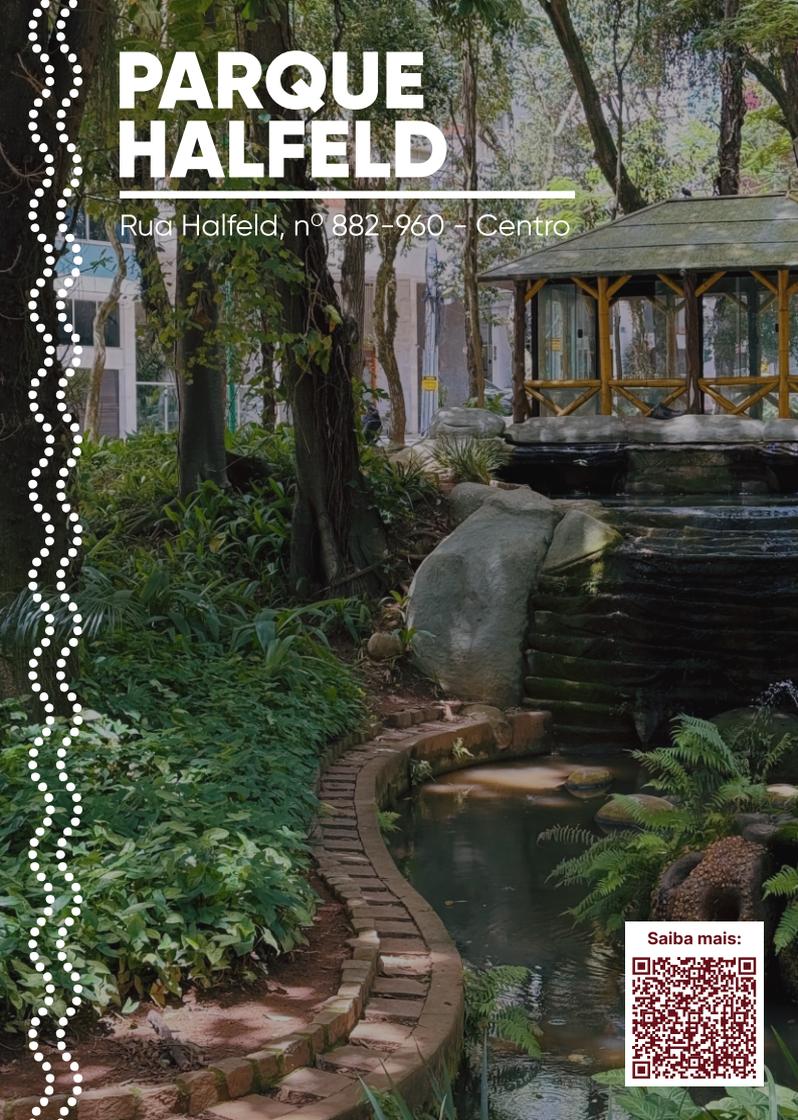
COMPLETE SUA JORNADA!

Sugestão de roteiro:



PARQUE HALFELD

Rua Halfeld, nº 882-960 – Centro



Saiba mais:

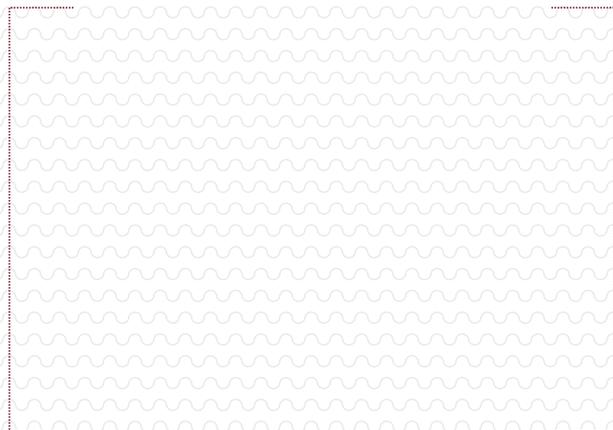


Localizado no coração da cidade, o Parque Halfeld é um importante símbolo da cidade e ponto de lazer e cultura. Adquirido pela Prefeitura em 1854 do engenheiro Henrique Halfeld, foi inicialmente chamado de Largo Municipal. Ao longo do século XX, passou por várias transformações e se tornou essencial para o espaço público urbano. Em 29 de dezembro de 1989, o parque foi tombado devido à sua relevância histórica e cultural. Hoje, é um local que combina história, sociabilidade e momentos de lazer.

Horários de Visitação: O Parque Halfeld está aberto ao público 24 horas por dia. No entanto, o carimbo referente à visitação pode ser obtido no Espaço Cidade da Secretaria de Turismo, localizado na Av. Rio Branco, nº 2.234.

O atendimento ocorre de terça a sexta-feira, das 10h às 18h; e aos sábados, domingos e feriados, das 10h às 15h.

Agendamentos: (32) 2104-8171 | seturjf@gmail.com.



PASSAPORTE
MEU PAÍS. JUÍZ DE FORA

carimbe aqui

CINE-THEATRO CENTRAL

Praça João Pessoa, s/nº – Calçadão/Centro



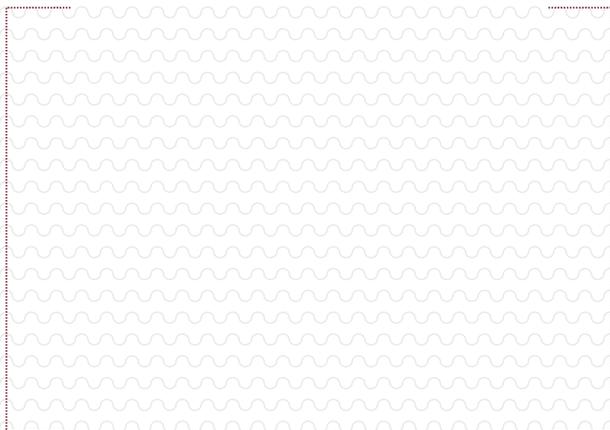
Saiba mais:



Inaugurado em 1929, o Cine-Theatro Central é um marco cultural em Juiz de Fora, conhecido por sua arquitetura eclética e capacidade para 1.621 espectadores. Palco de grandes espetáculos, o teatro recebe eventos variados, como peças de teatro, shows, óperas, concertos e apresentações de dança. Sua rica história é marcada por artistas renomados, nacionais e internacionais, que trouxeram beleza e emoção ao público ao longo das décadas. O interior é adornado por obras do artista Angelo Bigi, e confere ainda mais charme ao espaço. Tombado pelo município desde 1983, o teatro é um patrimônio cultural essencial para a cidade e seus visitantes.

Horários de Visitação: De terça a sexta-feira, das 9h às 11h20 pela manhã e das 14h às 16h20 à tarde. Aos sábados, o horário é das 9h às 11h20.

Agendamentos: (32) 2102-6330 | cinetheatrocentral@ufjf.br.



PASSAPORTE
MEU PAÍS, JUIZ DE FORA

carimbe aqui

CENTRO CULTURAL BERNARDO MASCARENHAS

Av. Getúlio Vargas, nº 200 - Centro

Saiba mais:



O Centro Cultural Bernardo Mascarenhas (CCBM), localizado no edifício da antiga Companhia Têxtil Bernardo Mascarenhas, foi inaugurado em 31 de maio de 1987, marcando o centenário do início da construção da fábrica. A transformação da fábrica em centro cultural foi um dos projetos mais ousados de Minas Gerais. Após ser fechado para reformas em 1997, o centro foi reaberto em 2000, totalmente restaurado, preservando sua arquitetura original. Hoje, o espaço oferece exposições de artes visuais, como pinturas, esculturas e fotografias, além de apresentações teatrais e musicais, enriquecendo a vida cultural da cidade.

Horários de Visitação: De terça a sexta-feira, das 8h às 18h, e aos sábados e domingos, das 10h às 16h.

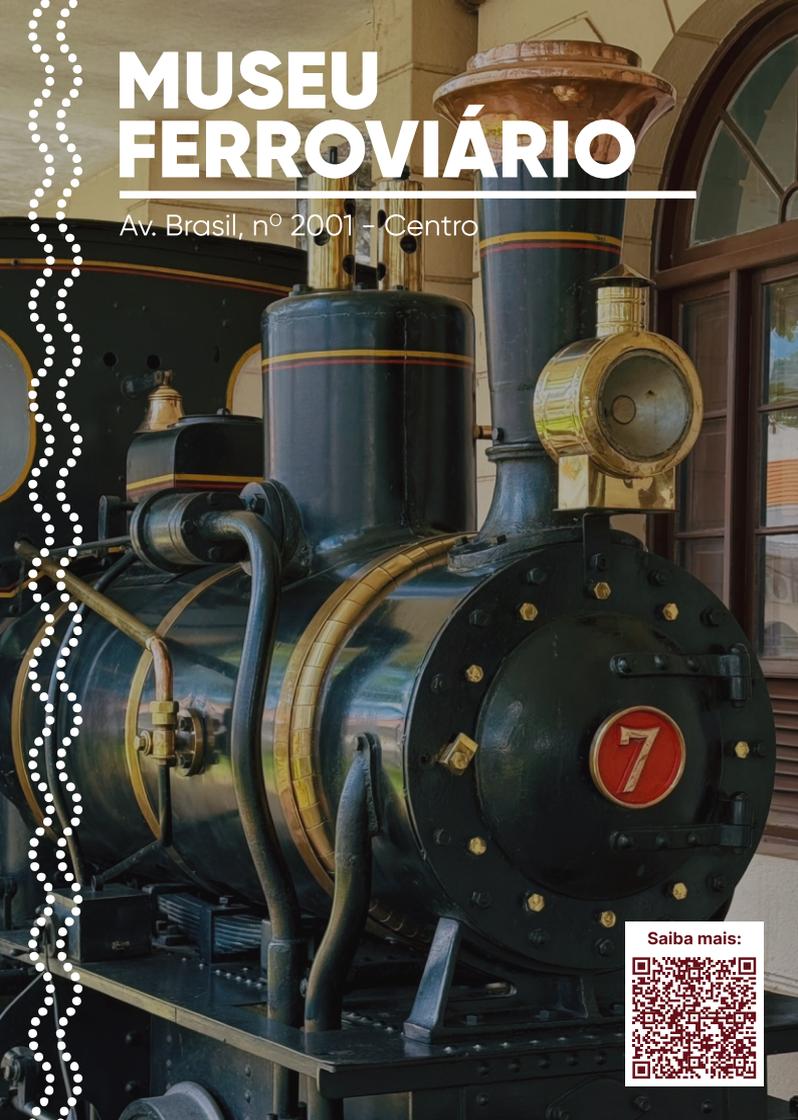
Agendamentos: (32) 3239-5524.

PASSAPORTE
MEU PAÍS. JUÍZ DE FORA

carimbe aqui

MUSEU FERROVIÁRIO

Av. Brasil, nº 2001 – Centro



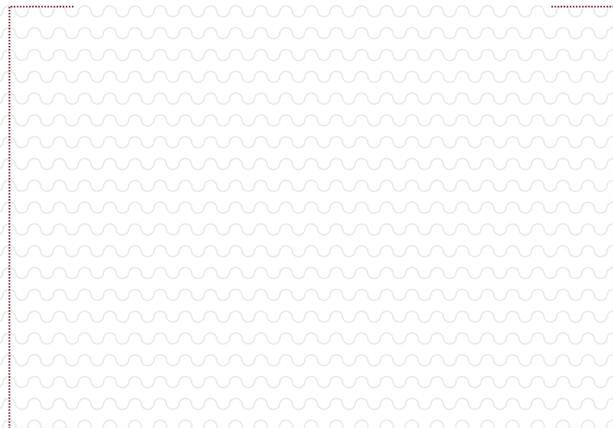
Saiba mais:



O Museu Ferroviário de Juiz de Fora, inaugurado em agosto de 2003, está localizado na antiga plataforma de embarque da Estação Central da Estrada de Ferro Leopoldina. Seu acervo conta com mais de mil peças históricas, das quais 400 estão em exposição, incluindo fotografias, objetos ferroviários, documentos e réplicas de ambientes como bilheteira e cabine de primeira classe. O museu destaca a origem e evolução das ferrovias no Brasil, enfatizando seu impacto social e econômico desde o século XIX. Além das exposições, oferece programas educativos, visitas guiadas e eventos culturais, como aulas de teatro e dança.

Horários de Visitação: De segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, e aos sábados, das 9h30 às 17h.

Agendamentos: (32) 3212-5781.



PASSAPORTE
MEU PAÍS, JUIZ DE FORA

carimbe aqui

JARDIM BOTÂNICO UFJF

Rua Coronel Almeida Novais, nº 246
Santa Terezinha



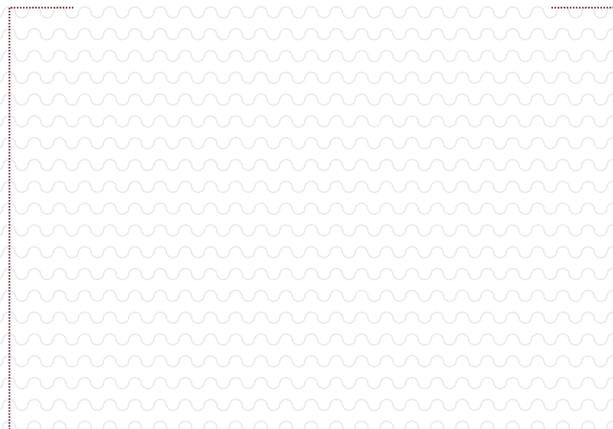
Saiba mais:



O Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) está situado na Mata do Krambeck, um dos maiores remanescentes de Floresta Atlântica em área urbana no Brasil. Esse espaço público dedica-se à preservação e conservação da sociobiodiversidade, oferecendo diversas possibilidades de visitação, como trilhas, atividades de educação ambiental, lago com deck e exposições artísticas na Casa Sede e no Laboratório Casa Sustentável. Com sua beleza cênica única, o Jardim Botânico é também um local de desenvolvimento de projetos voltados para a educação ambiental, além de ser um centro de pesquisa e ensino, promovendo a integração entre natureza e conhecimento.

Horários de Visitação: De terça a domingo, das 8h às 17h, com última entrada de visitantes às 16h.

Agendamentos: (32) 2102-6336.



PASSAPORTE
MEU PAÍS, JUIZ DE FORA

carimbe aqui

MUSEU MARIANO PROCOPIO

Rua Mariano Procópio, nº 1100
Mariano Procópio



Saiba mais:



O Museu Mariano Procópio (MAPRO), inaugurado em 1921, é um importante marco da memória cultural brasileira, resultado da dedicação de Alfredo Ferreira Lage, que reuniu um acervo de grande valor histórico, artístico e científico. A Villa Ferreira Lage, sede do museu, é uma construção neorrenascentista projetada pelo arquiteto alemão Carlos Gombs, enquanto seu parque foi idealizado pelo paisagista Auguste Glaziou. Em 1922, o museu inaugurou a primeira galeria brasileira projetada exclusivamente para exposições, a Galeria Maria Amália. Mais do que um espaço cultural, o Museu Mariano Procópio preserva e celebra a história e a arte do Brasil, mantendo viva a memória do país e suas riquezas.

Horários de Visitação: De terça a sexta-feira, das 9h às 16h, e aos sábados, domingos e feriados, das 10h30 às 16h.

Agendamentos: (32) 3690-2200.

PASSAPORTE
MEU PAÍS. JUÍZ DE FORA

carimbe aqui

CENTRO DE CIÊNCIAS UFJF

Rua José Lourenço Kelmer, s/nº
Praça Cívica do Campus da UFJF

Saiba mais:



O Centro de Ciências da Universidade Federal de Juiz de Fora tem como objetivo atender tanto estudantes de todos os níveis quanto o público em geral. Oferece uma variedade de exposições permanentes e temporárias, além de espaços como o Planetário e o Observatório Astronômico. Durante a visitação, os visitantes podem explorar como biologia, química e física se aplicam no cotidiano, através de experimentos interativos e lúdicos. O centro busca proporcionar uma experiência educativa e envolvente, incentivando o aprendizado e a curiosidade científica para pessoas de todas as idades.

Horários de Visita o: Quinta: 19h às 21h, sábado: 14h às 17h e domingo 9h às 12h. No sábado e no domingo, não   necessário fazer inscri o, mas para a visita noturna de quinta-feira, a inscri o   obrigatória.

Agendamentos: (32) 2102-6913 | (32) 2102-6914.

PASSAPORTE
SEU PAIS, JUIZ DE FORA

carimbe aqui

MIRANTE MORRO DO CRISTO

Rua Engenheiro Gentil Forn, s/nº
Serro Azul/São Pedro



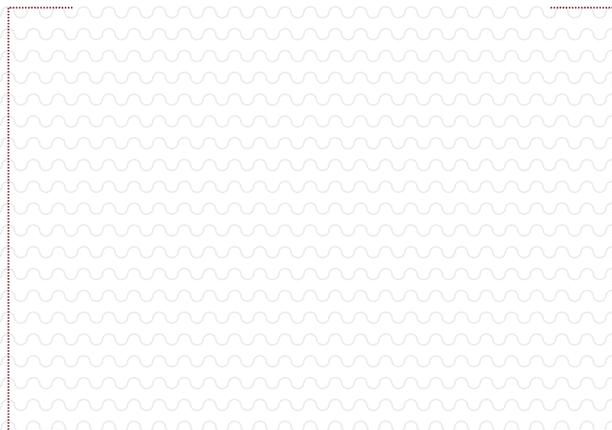
Saiba mais:



O Mirante, também chamado de Morro do Imperador, Morro da Liberdade ou Morro do Cristo, está localizado a 930 metros de altitude e proporciona uma vista panorâmica de Juiz de Fora. Seu nome original, Morro do Imperador, remonta a 1861, quando Dom Pedro II visitou o local para admirar o céu e a paisagem da cidade. Além de ser um ponto turístico de destaque, o mirante é também um espaço de contemplação da beleza natural e histórica.

Horários de Visitação: O Mirante está aberto ao público 24 horas por dia. No entanto, o carimbo referente à visitação pode ser obtido no Espaço Cidade da Secretaria de Turismo, localizado na Av. Rio Branco, nº 2.234, mediante a apresentação de uma selfie como comprovação da visita. O atendimento ocorre de terça a sexta-feira, das 10h às 18h; e aos sábados, domingos e feriados, das 10h às 15h.

Agendamentos: (32) 2104-8171 | seturjf@gmail.com.



PASSAPORTE
MEU PAÍS, JUÍZ DE FORA

carimbe aqui

MUSEU DE ARTE MURILO MENDES

Rua Benjamin Constant, nº 790 – Centro

 **MAMM** Museu de Arte Murilo Mendes



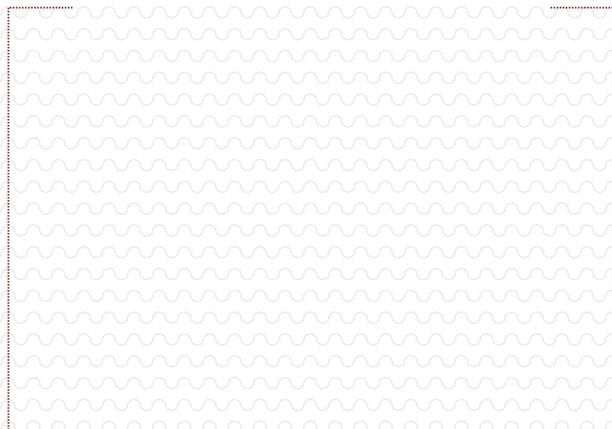
Saiba mais:



Criado para preservar e divulgar o legado do poeta Murilo Mendes, o acervo do MAMM é constituído por mais de 2.800 exemplares de obras de artes visuais e literatura do escritor, os quais foram doados após sua morte em 1975, à Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), por sua viúva, Maria da Saudade Cortesão Mendes. O MAMM destaca-se como um espaço de excelência voltado à valorização da literatura, das artes visuais e da memória local. Além de promover exposições temporárias, mostras de filmes e eventos culturais, o museu também oferece concertos musicais, incentiva pesquisas acadêmicas e fomenta estudos aprofundados sobre a vida e obra de Murilo Mendes.

Horários de Visitação: De terça a sábado, das 9h às 17h30, e aos domingos, das 13h às 17h30.

Agendamentos: visiteomamm@gmail.com | (32) 2102-3582.



PASSAPORTE
SEU PAÍS, JUIZ DE FORA

carimbe aqui

MEMORIAL DA REPÚBLICA PRESIDENTE ITAMAR FRANCO

Rua Benjamin Constant, nº 760 - Centro

MEMORIAL DA
REPÚBLICA
PRESIDENTE ITAMAR FRANCO

Saiba mais:



Juiz de Fora foi o lar e o berço político de Itamar Franco, que, embora tenha nascido num navio entre Salvador e Rio de Janeiro, chegou ainda bebê a Minas Gerais. Na cidade, ele construiu sua trajetória política, elegendo-se prefeito, senador, governador e, mais tarde, vice-presidente e presidente do Brasil. Desde 2015, um moderno edifício na cidade preserva suas memórias, que se entrelaçam com a história local e a trajetória política da República. O Memorial Itamar Franco, além de preservar o passado, também se projeta para o futuro, estimulando discussões sobre um Brasil mais democrático, livre, igualitário e justo, alinhando-se aos desafios do presente.

Horários de Visitação: De terça a sexta-feira, das 10h às 17h30. Sábados, domingos e feriados, das 13h às 17h30.

Agendamentos: (32) 2102-3594.

PASSAPORTE
MEU PAÍS. JUÍZ DE FORA

carimbe aqui

ALÉM DO ROTEIRO

Agradecemos por explorar o "País" Juiz de Fora e celebrar suas belezas. Esperamos que este passaporte tenha proporcionado colecionar muitas aventuras e memórias sobre essa cidade.

JF sempre terá novos caminhos para você explorar! Descubra ainda mais:

- 1 Castelinho da CEMIG
- 2 Catedral Metropolitana
- 3 Fórum da Cultura
- 4 Mirante Belvedere
- 5 Museu do Crédito Real
- 6 Museu dos Correios
- 7 Parque da Lajinha
- 8 Parque Municipal
- 9 Teatro Paschoal Carlos Magno
- 10 Usina Hidrelétrica de Marmelos

Expediente Passaporte Meu País Juiz de Fora
Coordenação e Conteúdo: Wallas Vasconcelos de Souza
Projeto Gráfico e Fotografia/Ilustração: Wallas Vasconcelos de Souza
Revisão Textual: Raphaela Maciel Corrêa

Informações Adicionais
Data de Produção: Janeiro de 2025
Contato do Autor: wcrahan@gmail.com
Direitos Autorais
© 2025 Wallas Vasconcelos de Souza.
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução
total ou parcial sem autorização prévia do autor.



Compartilhe sua jornada:
Marque, siga e inspire!

#MeuPaísJF

  **@meupaisjf**

Estratégia de Divulgação

A estratégia de divulgação do Passaporte "Meu País Juiz de Fora" visa promover o material tanto para turistas quanto para moradores, utilizando diferentes canais e formatos de comunicação. A seguir, são detalhadas as ações planejadas para garantir ampla visibilidade e adesão ao projeto.

Distribuição Física:

1) Impressão e distribuição de folders informativos:

(Desenvolver folders explicativos contendo informações sobre o passaporte, atrativos participantes e a mecânica de obtenção dos carimbos).

- Distribuição nos Pontos de Coleta do Carimbo;
- Centros de Atendimento ao Turista (CATs);
- Hotéis e pousadas;
- Cafeterias e restaurantes;
- Lojas de souvenirs;
- Demais atrativos turísticos.



2) Kits Promocionais Personalizados (para eventos e ações estratégicas)

- Ecobags: Sustentáveis, promovendo o turismo consciente;
- Canetas e Blocos de Notas: Com frases temáticas e identidade do passaporte;
- Bottons e Adesivos: Frases como "Eu carimbei Juiz de Fora!" ou "Turista na minha própria cidade!" incentivam compartilhamento nas redes sociais;
- Camisas Promocionais: Para equipe e influenciadores, criando reconhecimento visual.

3) Totens Interativos Inspirados no Passaporte Pernambuco:

- Instalação de totens gigantes no formato de passaporte nos pontos turísticos participantes;
- Os totens terão um espaço interativo para fotos, incentivando postagens no Instagram com a hashtag #MeuPaísJF;
- QR Codes nos totens levando a informações sobre cada atrativo.



Estratégias Digitais

1) Redes Sociais (Instagram, TikTok e Facebook)

- Desafio de Carimbos: Incentivar moradores e turistas a completarem todos os carimbos e compartilharem a experiência;
- Reels e Stories mostrando a experiência de coletar os carimbos;
- Campanhas interativas: Quizzes sobre a história de Juiz de Fora e sorteios de brindes;
- Depoimentos de viajantes: Mostrar a experiência de quem já usou o passaporte.



2) Influenciadores Digitais e Parcerias

- Convidar influenciadores locais e regionais para usar o passaporte e compartilhar a experiência.

Estratégia de Monitoramento e Utilização



1. Introdução

Este anexo apresenta a estratégia de monitoramento da utilização do Passaporte "Meu País Juiz de Fora", visando coletar dados sobre sua adesão, impacto e oportunidades de aprimoramento. O acompanhamento contínuo permitirá futuras edições mais eficazes e ajustadas às necessidades do público.

O monitoramento será realizado por meio de indicadores quantitativos e qualitativos, contemplando a distribuição do passaporte, a frequência de utilização nos atrativos e a percepção dos usuários.

2. Objetivos do Monitoramento

Os principais objetivos desta estratégia são:

- **Mensurar a adesão ao passaporte**, identificando a quantidade de unidades distribuídas e utilizadas.
- **Avaliar o impacto nos atrativos turísticos**, verificando quais locais receberam mais visitas.
- **Coletar sugestões para melhorias**, garantindo edições futuras mais alinhadas ao público.
- **Acompanhar a eficiência das estratégias de divulgação**, analisando os canais que geraram mais engajamento.

3. Métodos de Monitoramento

A coleta de informações será realizada por meio de três abordagens principais:

3.1. Coleta de Dados Quantitativos

Distribuição do Passaporte:

- A distribuição será realizada exclusivamente na Secretaria de Turismo de Juiz de Fora (SETUR) e Centros de Atendimento ao Turista (CAT);
- Cada passaporte conterá um número de série/cadastro, que será preenchido pelo distribuidor no momento da entrega ao usuário.
- A equipe da SETUR/CAT registrará a quantidade de passaportes entregues em um banco de dados interno, consolidando relatórios mensais;
- Para evitar duplicações, poderá ser solicitado um registro simples do usuário no momento da retirada, como nome, documento e e-mail;

Registro dos Carimbos nos Atrativos:

- Cada ponto parceiro preencherá um relatório mensal informando a quantidade de carimbos aplicados;
- Os atrativos poderão indicar sugestões de melhoria com base na demanda observada;

Métricas Digitais:

- Monitoramento dos acessos ao site oficial do projeto;
- Análise de engajamento nas redes sociais, incluindo: Número de seguidores no Instagram e Facebook; comentários e compartilhamentos sobre o passaporte; postagens utilizando a hashtag oficial #MeuPaísJF; e acessos nos QR Codes do passaporte e materiais promocionais.

3.2. Coleta de Dados Qualitativos

Pesquisa de Satisfação com Usuários

Para entender a percepção dos visitantes, será implementada uma pesquisa digital por meio de questionários disponibilizados nas redes sociais da SETUR e do projeto "Meu País Juiz de Fora", permitindo um alcance mais amplo e a participação do público de maneira espontânea e voluntária. Os questionários serão hospedados em plataformas como Google Forms, e o link será divulgado nas publicações oficiais do projeto. Algumas questões importantes:

- O que achou da experiência de utilizar o passaporte?
- Houve alguma dificuldade para obter os carimbos?
- Quais sugestões de melhorias você daria para futuras edições?
- Gostaria de ver novos atrativos adicionados ao roteiro?

Além disso, serão realizadas entrevistas presenciais em eventos e pontos turísticos selecionados, abordando os visitantes para coletar feedback direto;

Ações para Incentivo à Participação

- As pesquisas serão divulgadas regularmente nas redes sociais da SETUR e do projeto;
- Os usuários que responderem ao questionário serão incentivados a compartilhar sua experiência nos comentários ou em postagens próprias;
- Para aumentar a taxa de resposta, poderá ser realizada uma ação promocional, como sorteios de brindes relacionados ao turismo local para aqueles que preencherem o formulário;

4. Implementação de Melhorias Baseadas no Monitoramento

Com base nas informações coletadas, poderão ser realizadas as seguintes ações para aprimorar o passaporte:

Expansão e/ou diversificação do roteiro turístico

- Inclusão de novos atrativos de acordo com a demanda dos usuários;
- Redistribuição dos passaportes para locais com maior procura;
- Desenvolvimento de edições temáticas do passaporte, segmentadas para diferentes públicos e interesses, como:
 - Passaporte Gastronômico: voltado para restaurantes, bares e cafeterias;
 - Passaporte Arquitetônico: explorando edificações históricas e exemplares arquitetônicos relevantes;
 - Natural e Ecológico: focado em trilhas, parques e reservas naturais do município;



Aprimoramento do design e do conteúdo do passaporte

- Ajustes gráficos para tornar a experiência mais intuitiva;
- Inserção de novos conteúdos interativos como curiosidades sobre os pontos turísticos;
- Adaptação da identidade visual para cada possível edição temática, diferenciando os passaportes por cores, ícones e estilo gráfico;

Melhoria da estratégia de divulgação

- Foco em canais de comunicação mais eficazes conforme os dados coletados;
- Aumento do investimento em marketing digital para ampliar o alcance do projeto;
- Criação de campanhas promocionais para incentivar a adesão às novas edições temáticas do passaporte.

5. Conclusão

A estratégia de monitoramento do Passaporte "Meu País Juiz de Fora" permitirá acompanhar seu impacto e garantir a evolução do projeto em futuras edições. A combinação de dados quantitativos e qualitativos possibilitará um entendimento detalhado do uso do passaporte, fornecendo subsídios para aprimoramentos contínuos e novas estratégias de engajamento.

Desenvolvido por:

Wallas Vasconcelos

Licenças de utilização mockups:
MockUpFREE.co
GraphicsFuel.com
GraphicBurger.com
ZippyPixels.com
mockups-design.com